

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA**

**PRISCILA RANGEL TELLES**

**UNIDADES DE INFORMAÇÃO COM TEMÁTICA FEMINISTA  
E SEU PAPEL NO INCENTIVO À EQUIDADE DE GÊNERO**

**RIO DE JANEIRO  
2019**

**PRISCILA RANGEL TELLES**

**UNIDADES DE INFORMAÇÃO COM TEMÁTICA FEMINISTA  
E SEU PAPEL NO INCENTIVO À EQUIDADE DE GÊNERO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Escola da Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bruna Silva do Nascimento.

RIO DE JANEIRO  
2019

T274u

TELLES, Priscila Rangel, 1991-

Unidades de informação com temática feminista e seu papel no incentivo à equidade de gênero/ Priscila Rangel Telles. – 2019. 97 f.: il. color.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bruna Silva do Nascimento.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

1.Feminismo. 2.Unidade de Informação. 3. Mulher.  
4. Violência I. Nascimento, Bruna Silva do. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Biblioteconomia, III. Título.

**PRISCILA RANGEL TELLES**

**BIBLIOTECAS COM TEMÁTICA FEMINISTA  
E SEU PAPEL NO INCENTIVO À EQUIDADE DE GÊNERO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Escola da Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.  
Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bruna Silva do Nascimento.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Bruna Silva do Nascimento (Orientadora)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

---

Profa. Dra. Lidiane dos Santos Carvalho  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

---

Profa. Dra. Simone Borges Paiva  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Que um homem não te define  
Sua casa não te define  
Sua carne não te define  
Você é seu próprio lar

Francisco, El Hombre com part.  
Helena Maria, Renata Éssis, Salma Jô e Labaq

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui, e por nunca ter me abandonado nesta longa caminhada.

Aos meus pais Elisa Rangel Telles e Anderson Telles da Cruz que abdicaram de muita coisa para me dar condições de estudo e conhecimento, que me proporcionaram liberdade para desenvolver meus próprios pensamentos e ideais.

À minha irmã, Patricia Rangel Telles, por me incentivar, por ser meu exemplo de mulher e bibliotecária. Agradeço a Deus por sermos amigas e parceiras uma da outra, e sou grata por ter me dado valores que me tornaram a feminista que sou.

À minha cunhada, Taiane Magalhães, por ser mais uma referência de profissional bibliotecária e feminista. O empenho pelos estudos me motivou e me motiva a cada dia. Agradeço por estar sempre disposta a me ajudar.

À minha família que se fez presente em algum momento durante essa árdua caminhada com palavras de carinho e motivação: minha tia Edna Rangel Santos, minha tia e bibliotecária Raquel Rubim e minha avó Helena Rangel Santos.

Às minhas amigas de infância Keilah Brazão e Patrícia Carvalho, dois exemplos de mulheres excepcionais que eu tanto admiro e amo. Foram meu suporte compreendendo minhas ausências em meus momentos de estudo e foco, e me confortaram quando eu mais precisei.

Agradeço ao meu companheiro Gustavo Araújo de Jesus por ter me motivado nesse final de curso, pelo apoio mesmo quando meus nervos estavam a flor da pele no período de escrita deste estudo e ser esse homem companheiro e atencioso. Meu amor e gratidão por este suporte que você me deu.

Às amigas que a Universidade me deu de presente: Cátia Soares, Daniele Almeida, Janaína Oliveira, Laura Rocha, Marina Hussak, Mônica Isabel e Vívian Rodrigues. Foram meu alicerce durante esta trajetória acadêmica, minha gratidão é imensa e minha torcida pelo futuro de cada uma é infinita

Agradeço ao meu ex-companheiro e agora amigo, Filipe Ribeiro, por estar comigo em quase toda a minha caminhada, por ser meu ombro amigo, por ter um coração enorme e me ajudar em minhas fragilidades.

Aos meus amigos de empresa Davi Ramirez Cervo e Vlamir Santo que me aguentaram em meus momentos de estresse e me apoiaram nos momentos difíceis. Vocês foram meu porto seguro quando eu pensei que não ia conseguir.

Ao meu chefe Marcelo Romeu, por sua compreensão em período de provas, trabalhos e reuniões em que precisei me ausentar e pela confiança em meu trabalho com base nos meus aprendizados acadêmicos.

Agradeço minha psicóloga Juliana Casado que me acompanhou nos meus últimos dois anos de faculdade, me incentivando a vencer meus medos e receios e a adquirir mais confiança em mim.

Às bibliotecárias que conheci e nutri uma admiração imensa: Liliana Giusti Serra, Brisa Pozzi, Giselda Brasil, Taís Basto, Jaqueline Barradas, Kelly Castelo, Claudia Guerra, Elisa Machado, Simone Weitzel, Lidiane Carvalho, Ana Virginia Pinheiro e por fim mas não menos importante, minha orientadora Bruna Nascimento que sempre foi muito paciente, acalmou meu coração nas minhas angústias e dúvidas, me auxiliou na elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Todas elas colaboraram para a profissional que sou hoje, algumas foram minhas docentes, outras minhas chefes e todas são minhas referências.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda a importância da existência das unidades de informação que contribuem com a devida geração de visibilidade ao tema proposto. Versa sobre aspectos relativos ao feminismo, considerado como um movimento de luta das mulheres pela igualdade de gênero. Discorre sobre bibliotecas especializadas, bibliotecas digitais e virtuais e usabilidades de *websites*. Realiza um breve histórico acerca do feminismo e dos direitos das mulheres adquiridos ao longo do tempo. O estudo conceitua termos usados na linguagem feminista, apresenta as diversas formas de violência contra a mulher, descreve protestos realizados nas redes sociais através de *hashtags*. Levanta unidades de informação com temática feminista, relata seus serviços e divulgação do acervo. Aponta o quantitativo por região e estado. Realiza pesquisa exploratória sobre a temática, utiliza *checklists*, gerais e específicos, de emprego em redes sociais e corrobora com auxílio de material bibliográfico. Por fim, analisa a usabilidade dos *websites* das unidades de informação e de suas respectivas instituições mantenedoras.

Palavras-chave: Feminismo. Unidades de Informação. Mulher. Violência. Usabilidade.

## **ABSTRACT**

The present work of conclusion of course approaches the importance of the existence of the units of information for the visibility of information on the subject. Approaches aspects related to feminism, considered as a movement of women's struggle for gender equality. Discourse about specialized libraries, digital and virtual libraries and websites usability. Gives a brief history about feminism and the rights of women acquired over time. The study conceptualizes terms used in feminist language, presents the various forms of violence against women, describes protests carried out on social media through hashtags. Raises information units with feminist themes, reports its services and dissemination of the collection. Indicates the quantitative by region and state. Conducts exploratory research on the subject, uses checklists, general and specific, of application in social media and corroborates with the support of bibliographic material. Finally, analyzes the usability of the websites of the information units and their respective maintaining institutions.

Keywords: Feminism. Information Units. Woman. Violence. Usability

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Pictograma inserido no painel do metrô de Madrid.....	22
Figura 2: Congresso da FBPF em 1922.....	28
Figura 3: Léa Campos.....	30
Figura 4: Maria da Penha Maia Fernandes.....	33
Figura 5: Logo da Central de Atendimento À Mulher.....	35
Figura 6: Cartaz colado no bar <i>Red Show</i> .....	36
Figura 7: Roda de conversa.....	51
Figura 8: Folha Feminista.....	54
Figura 9: Biblioteca Beth Lobo.....	56
Figura 10: Sede do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart.....	57
Figura 11: Gravação do projeto de leitura com a integrante do coletivo Cris Bruel.....	60
Figura 12: Demonstrativo por região.....	64
Figura 13: Demonstrativo por estado.....	65

## LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Trechos da constituição de 88 .....	32
Quadro 2: Violências domésticas que a lei abrange.....	34
Quadro 3: Métodos analíticos ou de inspeção de avaliação de usabilidade.....	48
Quadro 4: Presença do profissional bibliotecário nas UI.....	63
Quadro 5: Demonstrativo unidade de informação e estado correspondente ...	66
Quadro 6: Unidade de informação e Organização Mantenedora .....	67
Quadro 7: Avaliação de usabilidade geral .....	68
Quadro 8: Rótulos do <i>link</i> “Sobre” .....	69
Quadro 9: Avaliação de usabilidade específica para UI .....	73
Quadro 10: Unidades de informação com redes sociais.....	77
Quadro 11: Avaliação de usabilidade específica para redes sociais .....	78

## LISTAS DE TABELAS

<b>Tabela 1: Mapa da Violência contra a Mulher 2018 .....</b>	<b>37</b>
<b>Tabela 2: Resultado da avaliação de usabilidade geral.....</b>	<b>71</b>
<b>Tabela 3: Resultado da avaliação de usabilidade específica para unidades de informação .....</b>	<b>76</b>

## LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

*Brapci* - Base de dados em Ciência da Informação  
CEPIA - Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação  
CEDIM – Conselho Estadual dos Direitos da Mulher  
DDM - Delegacia de Defesa da Mulher  
DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos  
FAB- Força Aérea Brasileira  
*Faq* - *Frequently asked questions*  
FBN – Fundação Biblioteca Nacional  
FBPF - Federação Brasileira pelo Progresso Feminino  
*HTML* - *Hypertext Markup Language*  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Legh - Laboratório de Estudos de Gênero e História  
LGBTQIA – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, *Queer*, Intersexo e assexual.  
MMFDH - Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos PT - Partido dos Trabalhadores  
NEIM - Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher  
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
OIT - Organização Internacional do Trabalho  
ONU - Organização das Nações Unidas  
*PDF* - *Portable Document Format*  
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
PRF - Partido feminino republicano  
*Scielo Scientific Electronic Library Online*  
SOF – Sempreviva Organização Feminista  
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFSC – Universidade Federal de Catarina  
UI – Unidade de informação  
Unicamp - Universidade Estadual de Campinas  
USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	14
1.2	Objetivo geral.....	16
1.3	Objetivos Específicos.....	17
2	FEMINISMO .....	18
2.1	Feminismo 2.0.....	23
2.2	Breve história de luta e conquista das mulheres no Brasil.....	26
3	UNIDADES DE INFORMAÇÃO: CHAVE PARA A EQUIDADE DE GÊNERO. ...	40
3.1	Biblioteca especializada ou temática .....	40
3.2	Bibliotecas digitais e virtuais .....	43
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
4.1	Metodologia aplicada.....	46
4.2	Objetos da pesquisa.....	50
5	RESULTADO DA AVALIAÇÃO .....	63
5.1	Resultados obtidos da apuração das unidades de informação .....	63
5.1.1	Quanto à presença do profissional bibliotecário .....	63
5.1.2	Quantitativo de unidades de informação por regiões do Brasil .....	64
5.1.3	Quantitativo de unidades de informação por estados .....	65
5.2	Resultado das avaliações de usabilidade dos websites .....	66
5.2.1	Resultado da avaliação da usabilidade geral.....	66
5.2.2	Resultado da usabilidade específica para unidades de informação .....	73
5.2.3	Resultado da usabilidade específica para redes sociais .....	77
6	CONCLUSÃO .....	81

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, ainda é possível perceber o quanto as mulheres sofrem preconceito em suas residências, na rua, no ambiente de trabalho, no âmbito salarial e na liderança de cargos no mundo corporativo. Na sociedade, o androcentrismo<sup>1</sup> se faz presente e a mulher é estereotipada como sexo frágil, o valor da mulher é relevante nos lares, onde é vista como dona de casa, progenitora, zeladora dos filhos e do marido. Enquanto ao homem é dispensável seu auxílio nos afazeres domésticos, pois basta gerir a casa economicamente. No ambiente de trabalho, a mulher ou atua em cargos inferiores ao dos homens ou possui uma remuneração também inferior em relação à remuneração dos homens. A participação masculina, contudo, é igualada muitas vezes à perfeição e à competência. Devido a isso, geralmente, os homens possuem alta remuneração e tendem a ocupar cargos de liderança nas empresas.

O sexo feminino passa por preconceito em situações básicas do cotidiano, no mercado de trabalho, por exemplo, se a mulher tiver filhos é mais difícil conseguir um emprego, muitas empresas preferem não as contratar por supor que elas terão problemas para se concentrar em suas atribuições. De acordo com números de uma pesquisa realizada pelo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE comentada pelo autor Gravas e pela autora Brandão (2018) para o jornal O Estado de São Paulo<sup>2</sup>, apontam que no Brasil, mulheres com três ou mais filhos recebem remuneração 40% mais baixa que mulheres que não são mães.

Embora haja algum progresso na sociedade, as mulheres ainda são subestimadas e subjugadas em suas funções, os diferentes tipos de opressões que elas são submetidas precisam ser discutidos e combatidos, muitas mulheres desconhecem práticas que podem ser consideradas assédios, violências psicológicas, sexuais, morais e físicas e que devem ser denunciadas e são aparadas por lei.

---

<sup>1</sup> **Androcentrismo** - Termo que indica uma visão de mundo voltada para o pensamento masculino, onde os homens ocupam a posição central na sociedade.

<sup>2</sup> GRAVAS, Douglas; BRANDÃO, Raquel. No Brasil, mãe recebe até 40% menos. Jornal O Estado de São Paulo. 11, dezembro, 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,no-brasil-mae-recebe-ate-40-menos,70002641028?fbclid=IwAR0qrG3pybYs-Zt-JYbRnNAwhBaJTcTXors6ERIsMIjoXXjM9zcxoS9xjtM>>. Acesso em: 13 mai. 2019

Há mulheres que desconhecem suas prerrogativas, desconhecem também o significado do feminismo e o que ele defende e pelo que luta. As lutas feministas concederam, e ainda concedem, bastante progresso para as mulheres e seus direitos. Portanto, obter informação sobre o feminismo é essencial para esclarecer ideias, conhecer os direitos da mulher e, entre outros, permitir lutar com solidez para uma equidade de gênero.

As lutas feministas conquistaram muito para as mulheres até aqui, direito ao voto, ao estudo, liberdade de escolha do que quer ser, de onde quer ir, se quer casar, quer ter filho, ser dona de casa ou não. São muitos coletivos que auxiliam as mulheres em suas lutas diárias, *hashtags* e campanhas são criadas nas redes sociais a fim de protesto. Diversas leis amparam as mulheres, mas os números de casos de violências não param de crescer.

O direito à informação é um direito reconhecido a todos, confirma-se isso no artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)<sup>3</sup>, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, o artigo informa que todo ser humano tem liberdade de ter opinião, buscar, receber, disseminar informações e ideias.

As unidades de informação com a temática feminista devem ser vistas como um instrumento para a luta da equidade de gênero. A biblioteca física com temática feminista mais conhecida, é a Biblioteca Cora Coralina situada em São Paulo, mas há bibliotecas digitais, virtuais e outras unidades de informação voltadas para essa temática e que têm como missão auxiliar no empoderamento<sup>4</sup> da mulher e promover a equidade de gênero. Essas unidades de informação não são muito exploradas, muitas pessoas não têm conhecimento de sua existência.

A autora deste estudo, motivada pelo seu vínculo pessoal ao tema, possuía conhecimento apenas da biblioteca Cora Coralina em São Paulo. Questionou-se se não havia mais unidades de informação no Brasil que são instrumentos de pesquisa e informação que podem ser utilizadas no combate à falta de conhecimento das mulheres dos seus direitos e auxiliar na busca pela

---

<sup>3</sup> **Declaração Universal dos Direitos Humanos** - Disponível em: < ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos: Resolução da Assembleia Geral da ONU 217 A (III), 10 de dezembro de 1948, Artigo 29. New York: ONU, 1948. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

<sup>4</sup> **Empoderamento** - Entende-se por empoderamento é a evolução da mulher, uma mulher empoderada já reconhece seu papel na sociedade e sabe qual é o seu lugar de fala.

igualdade de gênero. A autora declara-se feminista e em sua biblioteca pessoal possui muitos títulos sobre a temática, notou-se em seu convívio social que as pessoas próximas não têm conhecimento sobre essas unidades de informação, o que fez aumentar o interesse da autora para elaborar este estudo.

O presente estudo acrescenta no âmbito biblioteconômico devido ao papel social e informacional das unidades e a importância dessas unidades para as mulheres e no crescimento de denúncias de casos de violência, além de uma rede de apoio para as mulheres.

Para o embasamento teórico da temática feminista elegeu-se as principais autoras: Beauvoir, Tiburi e Teles; no âmbito de bibliotecas especializadas selecionou-se como principais autores: Cezarino, Figueiredo, Cunha e Cavalcanti, dentre outros; da temática Biblioteca digital optou-se por: Serra, Kuramoto, Vidotti e Santanna; no campo da Avaliação de usabilidade utilizou-se como principais norteadores os autoras: Borja, Dias, Amaral e do autor Nascimento.

A autora desse estudo pretendeu-se utilizar um maior número possível de autores do sexo feminino para esta pesquisa, procurando dar maior visibilidade as autoras de títulos e artigos pertinentes ao tema. Nas referências procurou-se escrever por extenso para dar destaque as mulheres selecionadas para este estudo.

Diante do exposto, este estudo se propôs a estudar a importância do acesso a esse tipo de informação oferecido pelas unidades de informação com enfoque feminista e qual o impacto delas no incentivo a equidade de gênero.

### 1.1 PERGUNTA DE PARTIDA

O estudo pretende responder a seguinte questão: As unidades de informação com enfoque feminista auxiliam em uma maior visibilidade das informações através dos seus canais de comunicação?

### 1.2 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo principal analisar as unidades de informação com temática feminista no Brasil.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são pormenorizados da maneira que segue:

- a) mapear unidades de informação com temática feminista;
- b) analisar os *sites* das unidades de informação sob o ponto da usabilidade;
- c) verificar as formas de comunicação das unidades de informação.

## 2 FEMINISMO

O feminismo de maneira exemplificada é um movimento que luta para uma igualdade entre gêneros, equiparação de direitos, liberdade, independência e respeito para a mulher. Teles (1999, p. 10) revela que:

Em seu significado mais amplo, o feminismo é um movimento político. Questiona as relações de poder, a opressão e a exploração de grupo de pessoas sobre outras. Contrapõe-se radicalmente ao poder patriarcal. Propõe uma transformação social econômica, política e ideológica da sociedade.

Tiburi (2018, p. 12) elucida o feminismo como “o desejo por democracia radical voltada à luta por direito daqueles que padecem sob injustiças que foram armadas sistematicamente pelo patriarcado”

Visa combater a discriminação de gênero e lutar para que a mulher não seja mais submissa ao homem e possa ser protagonista da própria história. Em muitos lares, por conseguinte, há homens que não acreditam na individualidade feminina: creem que a mulher deve ser subserviente, até mesmo por necessidade própria, além dos afazeres domésticos ainda tem o dever de substituir a presença materna e cuidar deles como se fossem suas mães. Como Beauvoir afirma (1970, p.10): “A humanidade é masculina e o homem define a mulher não em si mas relativamente a ele; ela não é considerada um ser autônomo”.

O poder de escolha é um direito e deve ser exercido por todos os indivíduos da sociedade, independente do gênero. Por outro lado, o machismo<sup>5</sup>, a opressão dos homens e da sociedade, faz com que muitas mulheres não tenham conhecimento da capacidade e desse direito que possuem para atuarem onde quiserem. O feminismo não é o contrário de machismo e nem visa pregar misandria<sup>6</sup>, entende-se que as visões sexistas<sup>7</sup> vêm de uma sociedade patriarcal que incentiva o preconceito de gênero desde a infância, com pensamentos de que meninos brincam somente com carrinhos e meninas de boneca; meninos não podem usar rosa, azul que é a cor de

---

<sup>5</sup> **Machismo** - O termo machismo pressupõe através de atitudes, comportamentos e pensamentos que o sexo feminino é inferior ao sexo masculino

<sup>6</sup> **Misandria** - O termo quer dizer ódio aos homens

<sup>7</sup> **Sexista** - O termo sexista está relacionado ao sexismo, que significa atitudes discriminatórias baseados no gênero ou sexo do indivíduo.

menino. Algumas mães têm o pensamento ultrapassado de que mulher precisa casar, ter filho, servir à casa, ser passiva, dona do lar e, etc., passam isso para suas filhas como corrobora Tiburi (2016, p. 15): “Todas deverão acreditar que isso é natural e que uma menina ao nascer já vem com uma potência codificado em seu próprio DNA, uma predisposição para a servidão”. Existe o preconceito sobre as profissões, algumas delas ainda são rotuladas por gêneros, homens que são cabelereiros ou dançam balé, que são profissões que tem um maior número de mulheres, sofrem preconceitos são julgados como homossexuais, por mais que sejam ou não, essas profissões são consideradas frágeis, uma idiosincrasia<sup>8</sup> feminina. Assim como mulheres que são jogadoras de futebol ou que são militares sofrem prejulgamento, por serem profissões consideradas masculinas. Esses pensamentos vêm mudando ao longo do tempo, mas ainda há um longo caminho pela frente.

Mães sofrem ou sofreram algum tipo de preconceito por parte se seus colegas e/ou de seus superiores. Uma pesquisa feita pelo Vagas.com<sup>9</sup> ilustra que 23,7% das entrevistadas já ouviram comentários desagradáveis por causa da maternidade, outras 19,9% indicam que já foram demitidas de alguma empresa e 16,9% demonstraram que já sofreram falta de compreensão e empatia por parte de seus colegas e chefes. As entrevistadas ainda relataram que foram substituídas em seus cargos, sofreram diminuição na carga horária de trabalho, redução no salário e até mesmo aborto em seu ambiente de trabalho.

O preconceito pode vir de diversas formas, até mesmo através de piadas de cunho discriminatório e ofensivo, piadas essas que diminuem a mulher e são vistas de forma natural por boa parte da sociedade e alimentam o estereótipo frágil da mulher.

O feminismo luta pela equidade de gênero, para que o sexo feminino tome a direção de suas vidas, tenham o direito de escolher por qual caminho seguir e possam protagonizar onde estiverem.

---

<sup>8</sup> **Idiosincrasia** - O termo definido por uma característica a um indivíduo ou grupo.

<sup>9</sup> SATO, Paula. Dia das mães: mulheres com filhos ainda sofrem preconceito. Vagas Profissões. Disponível em: < <https://www.vagas.com.br/profissoes/acontece/no-mercado/dia-das-maes-mulheres-com-filhos-ainda-sofrem-preconceito/> >. Acesso em: 15 fev. 2019

O protagonismo social está relacionado ao ato de empoderar, que é transformar a si mesmo e aos outros em protagonistas, é sair de uma condição de sujeição, é livrar-se do fardo de estar sujeito a uma subjetividade imposta que dita quem você é e como deve agir, é um processo criativo pelo qual pessoas e coletividades ampliam seu campo de ação. (ABEN, 2014, p. 16).

O termo “lugar de fala” é um conceito oriundo de pessoas que sofrem algum tipo de preconceito (mulheres, negros, público LGBTQIA<sup>10</sup>), e significa que essa pessoa pode falar sobre determinado assunto, porque ela tem propriedade sobre ele por sua vivência ou experiência. O lugar de fala abre espaço para que os menos privilegiados sejam ouvidos, não permite um silenciamento de pessoas que tem propriedade para falar sobre o tema debatido. O feminismo não é lugar de fala do homem, e sim da mulher, mas isso não quer dizer, que o homem não é útil para o feminismo. Ele pode auxiliar na causa em uma roda de amigos, usar o seu privilégio masculino, mostrar aos seus amigos o que aprendeu com o feminismo. Com o empoderamento, a mulher reconhece seu lugar de fala, ganha a devida autonomia, e pode juntar-se ao movimento para reforçar o poder de luta pela emancipação da mulher na sociedade patriarcal.

Com o feminismo veio o termo sororidade, o prefixo “soror” vem do latim e significa irmã, apesar de não existir na língua portuguesa, o termo promove a união das mulheres, incentiva a empatia, dar voz e ouvir outras mulheres, parte da ideia de que não deve haver rivalidade e competições.

Sororidade é um conceito macro de experiências subjetivas entre mulheres na busca por relações positivas e saudáveis, na construção das alianças existenciais e políticas com outras mulheres, contribuindo para a eliminação de todas as formas de opressão e ao apoio mútuo para alcançar o empoderamento de cada mulher. (MARUO et al., 2017, p. 45)

A jornalista norte-americana Ann Friedman, demonstrou sua sororidade com a criação da “*Shine Theory*”, que tem como finalidade promover uma aliança

---

<sup>10</sup> LGBTQIA – Sigla utilizada para definir Lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, transgêneros, queer (é considerado um termo neutro, abrange indivíduos de diversos gêneros e com diversificadas orientações), intersexo (indivíduo que não possui especificamente características físicas somente feminina ou somente masculina) e assexuais (indivíduo que não possui atração sexual pelo sexo feminino e nem masculino ou sem opção sexual definida)

entre as mulheres, em português “Teoria do Brilho”, dispõe de base o apoio mútuo de mulheres no ambiente de trabalho, elevando os feitos e elogiando a produção umas das outras, a teoria obtém como ideia principal de que se uma brilha todas brilham.

Mulheres sofrem com a submissão, feminicídio<sup>11</sup>, assédio, subserviência, objetificação, misoginia<sup>12</sup>, pressão da sociedade e com a dominação masculina existente em diferentes aspectos sociais.

A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos; é a estrutura do espaço, opondo o lugar de assembleia ou de mercado, reservados aos homens, e a casa, reservada às mulheres; (BORDIEU, 2012, p.18)

O machismo está impregnado na sociedade, *maninterrupting*, *bropropriating*, *mansplaining*, *manspreading* e *gaslighting*, são termos utilizados para identificar e qualificar atitudes machistas em relações.

O termo *maninterrupting* é descrito por Liguori (2015, *online*) como a junção das palavras inglesas *man* + *interrupting*, que significam “homens que interrompem”. Este termo surgiu em 2015, é aplicado quando mulheres são interrompidas durante um pronunciamento ou uma opinião, como se o que fossem dizer possuísse pouca ou nenhuma relevância para tal ocasião. Segundo a autora é frequente “em reuniões, palestras, debates, diversos ambientes onde as mulheres não conseguem concluir suas colocações, devido a interrupções desnecessárias feitas pelos homens”.

*Bropropriating* é um termo que remove todo o possível protagonismo da mulher sobre uma questão ou uma ideia fundamentada por ela mesma. É a junção das palavras inglesas *bro* + *appropriating*, e significa “homens que se apropriam” (LIGUORI, 2015, *online*). É comum no ambiente de trabalho e na faculdade, onde o homem apossa-se de uma ideia que não é sua e não concede os devidos créditos.

---

<sup>11</sup> **Feminicídio** - O termo é empregado por homicídio contra o sexo feminino, geralmente ocorre através de violência doméstica ou ato discriminatório.

<sup>12</sup> **Misoginia** - O termo caracteriza um ódio, aversão ao sexo feminino.

*Mansplaining* é um termo criado por jornalista, escritora, historiadora e ativista Rebecca Solnit após ser interrompida por um homem, que tentou explicar um termo no qual ela tinha total conhecimento.

O termo é uma junção de *man* (homem) e *explaining* (explicar) = Homens que explicam. Ocorre quando um homem desmerece o conhecimento de uma mulher, e dedica seu tempo para explicar algo que lhe é óbvio, como se ela não fosse capaz de compreender, afinal de contas é uma mulher (LIGUORI, 2015, *online*).

Esse termo compreende as situações onde mulheres são diminuídas e silenciadas, independente de deter conhecimento total sobre o assunto que está sendo discutido. O *mansplaining* acontece muito em ambientes corporativos onde mulheres são interrompidas por homens em reuniões ou em debates sobre um tema em que dominam ou até quando estão defendendo seu ponto de vista sobre o assunto.

*Manspreading* é um termo utilizado para classificar a postura de homens que sentam no transporte público de pernas abertas invadindo e ocupando o espaço de dois assentos. Em Nova Iorque, em 2014, foi feita uma campanha contra o *manspreading*, seguido por Seattle e Tóquio. No ano de 2017, a prática foi proibida nos transportes públicos de Madrid, uma conquista das mulheres que conseguiram através de assinaturas em petições e protestos, chamar atenção para essa péssima prática.

**Figura 1: Pictograma inserido no painel do metrô de Madrid**



Fonte: NDTV<sup>13</sup>

Por fim, o termo *gaslighting*, foi originado do filme *Gaslight*, onde o personagem masculino, que é casado, faz sua esposa duvidar do próprio senso de realidade e sanidade para conseguir sua herança. De acordo com LIGUIORI (2015, *online*), significa: “a violência emocional por meio de manipulação psicológica, que leva a mulher e todos ao seu redor acharem que ela enlouqueceu ou que é incapaz”.

O *gaslighting* é muito perigoso, considerado como um abuso psicológico, emocional e dentro de um relacionamento amoroso, o torna abusivo.

## 2.1 FEMINISMO 2.0

A internet tornou-se um objeto de luta. Ocorrem protestos, por grupos favoráveis aos direitos da mulher, após algum fato envolvendo feminicídio, injustiça, abuso ou preconceito para com mulheres. Esta mobilização ocorre através de *hashtags*<sup>14</sup> iniciadas a partir do ano de 2014 no Brasil, fundamentalmente, nas redes sociais. No geral, essas campanhas objetivam remover as mulheres do sentimento de solidão mostrando que elas não estão sozinhas, além de questionar as autoridades quanto às medidas necessárias para preservar a integridade física e emocional da mulher. Destacam-se as seguintes *hashtags* abaixo:

- #ChegaDeFiuFiu<sup>15</sup>

A campanha nasceu em 2013, através da jornalista Juliana de Faria do projeto Think Olga e tem como objetivo combater o assédio sexual em ambientes públicos. Após diversos relatos, foi feita uma pesquisa criada pela jornalista Harin Hueck, que teve 7762 participantes e 99,6% afirmaram já terem sido assediadas. O *site* lançado em 2014, disponibiliza um mapa que mostra de acordo com a cidade relatos de assédios. Em conjunto com a Defensoria

---

<sup>13</sup> NDTV. *Close Your Legs Please: Madrid Bus Manspreading Ban Starts*. 2017. Disponível em: < <https://www.ndtv.com/world-news/close-your-legs-please-madrid-bus-manspreading-ban-starts-1713245>>. Acesso em 15 mai. 2019.

<sup>14</sup> *Hashtag* - É uma palavra-chave ou termo associada a uma informação, precedida pelo símbolo de cerquilha (#) é utilizada para indexar conteúdos em mídias sociais

<sup>15</sup> *Chega de Fiu Fiu*. - Disponível em: < <http://chegadefiufiu.com.br>>. Acesso em 15 jan. 2019.

Pública do Estado de São Paulo foi criada uma cartilha contra sobre abuso sexual, está disponibilizada no *site*. A campanha virou documentário e foi lançado em 2018.

- **#EuNaoMereçoSerEstuprada**

Surgiu em 2014, após uma pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revelar que 65,1% dos votantes responsabilizam a vestimenta feminina como principal motivo para um estupro ocorrer. Ou seja, culpam a vítima pelo abuso. Oito dias após a divulgação do resultado da pesquisa, o IPEA retificou o resultado através de uma errata<sup>16</sup>, informou que os dados foram trocados e que somente 26% dos votantes responsabilizam a vestimenta como estupro, mas a campanha já estava Essa *hashtag* propôs que as mulheres compartilhassem nas redes suas fotografias sem roupa com um cartaz contra a violência sexual.

- **#MeuPrimeiroAssedio ou #PrimeiroAssedio**

Surgiu em 2015 após um episódio do programa de culinária *Masterchef Kids*, no qual a participante Valentina, de apenas 12 anos, recebeu em suas redes sociais variadas mensagens de teor sexual. O coletivo *Think Olga* lançou essa *hashtag* para que mulheres, que também sofreram algum tipo de assédio na infância e adolescência, pudessem compartilhar suas histórias.

- **#MeuAmigoSecreto**

Ocorreu em 2015, junto às comemorações de final de ano, foi utilizado a ideia de amigo secreto ou oculto, onde eram compartilhadas histórias de mulheres que já passaram por situações machistas.

- **#vamosjuntas?**<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup>**Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.** Disponível em:<[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21971](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=21971)>. Acesso em: 16 mai. 2019

<sup>17</sup>**Movimento Vamos Juntas?** - Disponível em:< <https://www.movimentovamosjuntas.com.br>>. Acesso em 16 mai. 2019.

Essa *hashtag* surgiu em 2015, devido à insegurança que mulheres sentem enquanto estão sozinhas na rua, gerando a proposta para que andem acompanhadas a fim de minimizar situações de risco, essa ideia partiu da jornalista Babi Souza.

- #AgoraÉQueSaoElas

Essa campanha surgiu em novembro de 2015, o objetivo era que homens cedessem seu lugar de fala para que as mulheres pudessem ocupá-los. Teve apoio de homens que são solidários com a causa e com a luta das mulheres por mais espaço. A proposta era que a campanha durasse uma semana, foi aderida por veículos de comunicação.

- #AconteceuNoCarnaval e #NaoÉNao

Essa campanha surgiu no carnaval de 2017, criada pelo MeuRecife e pelo coletivo Mete a Colher, com a finalidade de coletar relato de abusos e assédios nos dias de carnaval em Olinda e Recife. Na ocasião foram distribuídas 2 mil fitinhas de sororidade. Em 2018, ocorreu a união com a campanha aderida no âmbito nacional #NaoÉNão, foram distribuídas 30 mil fitinhas, além de tatuagens e 350 relatos de mulheres.

- #MexeuComUmaMexeuComTodas

Essa campanha aconteceu em 2017, após a figurinista Susllem Meneguzzi Tonani denunciar assédios sofridos pelo ator José Mayer. A fotógrafa Catarina Rangel iniciou esse protesto, que logo foi aderido por outras funcionárias e atrizes da Rede Globo, e resultou no afastamento temporário do ator nas produções da emissora.

- #MeuMotoristaAbusador e #MeuMotoristaAssediador

Teve início em 2017, após a escritora Clara Averbuck compartilhar na rede social que sofreu abuso sexual por um motorista do aplicativo *Uber*. Nesse protesto, outras mulheres também compartilharam suas histórias através da *hashtag*.

- #DeixaElaTrabalhar

A *hashtag* surgiu em 2018, durante a cobertura das Libertadores. A repórter Renata Medeiros, da Rádio Gaúcha, foi insultada e agredida fisicamente. Outra situação ocorreu durante a cobertura da partida Vasco e *Universidad* do Chile, a repórter Bruna Dealtry do canal Esporte Interativo, foi beijada por um torcedor. Após esses dois episódios de assédio, outras mulheres que atuam no jornalismo denunciaram casos de assédio moral e sexual que sofreram enquanto estavam trabalhando. Diversos clubes apoiaram o movimento.

## 2.2 BREVE HISTÓRIA DE LUTA E CONQUISTA DAS MULHERES NO BRASIL

A sociedade brasileira possui características patriarcais, onde os homens possuem poder de decisão e privilégios. Com o surgimento dos movimentos feministas, as mulheres se uniram, foram à luta e, devido a isso, conseguiram importantes conquistas e direitos. Teles (1999, p. 12) diz que os movimentos feministas se referem às ações de mulheres dispostas a combater a discriminação e a subalternidade feminina, e que buscam criar meios para que as próprias mulheres sejam protagonistas de suas vidas e histórias.

No século XIX surgiram as primeiras mudanças para as mulheres. Em 1827, antes silenciadas, educadas somente para as atividades domésticas e proibidas de ter acesso à educação, as mulheres gozaram do direito de estudar em escolas públicas e gratuitas. No ano de 1838, Nisia Floresta<sup>18</sup> criou no Rio de Janeiro, a primeira escola exclusiva para educação de meninas. Através do decreto nº 7.247 aprovado em 19 de abril de 1879, as mulheres puderam ingressar em uma faculdade, antes disso somente os homens tinham este direito.

O primeiro jornal feminino nomeado *Jornal das Senhoras* foi criado em 1852, um jornal feito por mulheres com temáticas femininas, porém apesar disso, Teles (1999, p. 34) ressalta que apesar do jornal alertar as mulheres de suas competências e necessidades, ele colocava a família em prioridade,

---

<sup>18</sup> **Nisia Floresta** – Educadora, feminista, apoiou o movimento abolicionista e republicano. Defendia a alfabetização feminina e acreditava que a independência das mulheres viria através da educação, com isso criou a primeira escola somente para mulheres.

ênfatizando que o papel principal da mulher é "amar e agradar aos homens". Dez anos depois surgiu o *Bello Sexo* e em 1873, o jornal *O sexo Feminino*, um jornal que clamava os direitos das mulheres. A Biblioteca Nacional disponibiliza na Hemeroteca Digital<sup>19</sup> 209 edições em formato digital do *Jornal das Senhoras*, 6 edições do jornal *Bello Sexo* e 77 edições do periódico feminino *O sexo Feminino*.

A República foi proclamada em 1889, mesmo assim as mulheres ainda não dispunham de direitos políticos. No ano de 1910, foi criado por Leolinda de Figueiredo<sup>20</sup>, o Partido Feminino Republicano (PRF) que tinha o objetivo defender a inserção das mulheres na política. A conferência do conselho feminino da Organização Internacional do Trabalho (OIT) aprovou em 1919, a resolução que previa uma equiparação salarial entre homens e mulheres que desenvolvessem a mesma função, porém até os dias de hoje as mulheres ainda buscam esses direitos.

O ano de 1922 foi marcado pela fundação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), liderado por Bertha Lutz<sup>21</sup>, com finalidade principal de lutar pelo direito ao voto feminino.

---

<sup>19</sup> FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 29 mai. 2019

<sup>20</sup> **Leolinda de Figueiredo** – Professora e feminista, lutou pelos direitos indígenas e pelo direito das mulheres, criadora e presidente do Partido Republicano Feminino. No ano de 1917, liderou uma passeata de mulheres pelas ruas do Rio de Janeiro reivindicando direito ao voto. Candidatou-se as eleições municipais em 1919, porém teve sua candidatura negada.

<sup>21</sup> **Bertha Lutz** - Bióloga e defensora dos direitos das mulheres, uma das fundadoras da Liga para Emancipação Intelectual da Mulher e Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Foi a segunda mulher a entrar no serviço público. Uma das representantes brasileiras na Conferência de São Francisco em 1945.

**Figura 2: Congresso da FBPF em 1922**

Fonte: Arquivo Nacional<sup>22</sup>

As integrantes eram de grande maioria privilegiadas economicamente e por isso dispunham de influência social. Através desse prestígio na elite, foi criado o Congresso Internacional feminista, que permitiu um debate sobre os direitos políticos femininos.

Assim, novas reivindicações, basicamente constituídas por propostas de reformas eleitorais, foram apresentadas à Câmara de Deputados e ao Senado. Entretanto, as inúmeras tentativas de inserção feminina no pleito eleitoral foram insuficientes para alterar a mentalidade parlamentar predominantemente sexista e, alegando ser necessário a espera de um ambiente mais propício, as comissões julgadoras dos projetos postergaram o alistamento feminino. (CARVALHO; YASUDA, p. 367, 2017)

Incentivada por Bertha Lutz, Alzira Soriano de Souza candidatou-se a prefeitura da cidade de Lajes situada no Rio Grande do Norte no ano de 1928, e com 60% dos votos foi eleita a primeira prefeita mulher. Teve um mandato de um ano, após Getúlio Vargas assumir a presidência ela renunciou ao cargo, no ano de 1947 se candidatou e foi eleita vereadora de Jardim de Andicos por dois mandatos consecutivos.

---

<sup>22</sup> SOUZA, Camila. Dia internacional da Mulher: conheça o fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Arquivo Nacional. 08, março 2019. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/1576-dia-internacional-da-mulher-conheca-o-fundo-federacao-brasileira-pelo-progresso-feminino.html>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

Em 1932 de acordo com o novo Código Civil, somente podiam exercer o direito ao voto as mulheres que tivessem autorização do marido ou as solteiras e viúvas que possuíssem renda própria. A partir do ano de 1934, o voto foi concedido para todas as mulheres sem restrição, foi facultativo até o ano de 1946, quando se tornou obrigatório. O direito ao voto é uma vitória à liberdade da mulher, um poder de escolha que não era dado ao sexo feminino anteriormente, um direito de pensamento e opinião, garantindo assim uma emancipação política. O voto é uma representação e possui um significado além da escolha, como Bester (1997, p. 17) corrobora:

[...] a extensão do voto as mulheres significava e significa, ainda hoje, o acesso aos canais de decisão, executivos ou legislativos e, nesses, a fundamental possibilidade de serem tratadas questões femininas, de serem legislados assuntos relativos as mulheres, através da ótica das mulheres, sejam referentes ao direito do trabalho, aos direitos sociais, culturais, da personalidade, de família, reprodutivos etc.

Através do decreto nº 3199 de 14 de abril de 1941, mulheres foram liberadas de praticar esportes de acordo com suas condições físicas. A proibição não as intimidou, continuavam praticando as modalidades que lhes foram proibidas, porém suas conquistas não obtiveram registros e reconhecimento. A liberação total só veio em 1979, mas antes disso, Léa Campos<sup>23</sup>, foi a primeira mulher árbitra no ano de 1971, apitou um amistoso mundial feminino no México.

---

<sup>23</sup> **Léa Campos** – Formada em Educação Física e Jornalismo, concluiu em 1967 o curso de árbitros do Departamento de Futebol Amador da Federação Mineira de Futebol. Teve seu diploma retido pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), devido a proibição do decreto 3.199/41, somente em 1971 após o convite para apitar o amistoso mundial feminino no México que conseguiu seu diploma através de uma carta do Emílio Garrastazu Médici ao João Havelange. Após um grave acidente em 1974, se afastou da arbitragem e retornou para o jornalismo.

**Figura 3: Léa Campos**

Fonte: Globo Esporte<sup>24</sup>

A licença-maternidade foi um direito dado às mulheres gestantes e adotantes em 1943, através do artigo 392 do decreto lei nº 5.452, a lei concedia o direito de oitenta e quatro, esse quadro mudou com a constituição de 1988 que estabeleceu o direito de cento e vinte dias de repouso para celetistas de órgãos privados e cento e oitenta dias para celetistas de órgãos públicos. O programa Empresa Cidadã<sup>25</sup> criado em 2008 pelo governo, prorroga em mais sessenta dias a licença-maternidade e em 2016 começou a prorrogar a licença paternidade por mais quinze dias concomitantemente, somente para empresas que estão inscritas no Programa. Está em tramitação a proposta de emenda à Constituição nº 1 de 2018, que tem finalidade de

---

<sup>24</sup> MELLO, Jessica. Histórias Incríveis: Léa Campos supera ditadura, detenção e a CBD pelo apito. *Globo Esporte*. 08, março 2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2015/03/historias-incriveis-lea-campos-supera-ditadura-detencao-e-cbd-pelo-apito.html>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

<sup>25</sup> SUBSECRETARIA DE ARRECADAÇÃO E ATENDIMENTO. Programa Empresa Cidadã. Receita Federal. Ministério da Economia. 30, maio, 2019. Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/isencoes/programa-empresa-cidada/orientacoes>>. Acesso em: 21 mai. 2019

alterar o período da licença para cento e oitenta dias e a licença paternidade para vinte dias.

O estatuto da mulher casada, lei nº 4.212/62, retirou a obrigação das mulheres casadas de depender da aprovação do marido para trabalhar. Proporcionou a inserção da mulher no mercado de trabalho sem precisar da aprovação do cônjuge, resultando em sua independência financeira. Além disso, lhes dava direito à herança e a chance de solicitar a guarda dos filhos em caso de separação. Nesse mesmo ano, a pílula anticoncepcional chegou ao Brasil.

Em 26 de dezembro 1977, a lei 6.515, chamada de lei do divórcio foi sancionada. Uma vitória as mulheres que estavam insatisfeitas em sua união civil.

A nova lei, ao invés de regular o divórcio, limitou-se a substituir a palavra “desquite” pela expressão “separação judicial”, mantendo as mesmas exigências e limitações à sua concessão. Trouxe, no entanto, alguns avanços em relação à mulher. Tornou facultativa a adoção do patronímico do marido. Em nome da equidade estendeu ao marido o direito de pedir alimentos, que antes só eram assegurados à mulher “honestas e pobres”. Outra alteração significativa foi a mudança do regime legal de bens. No silêncio dos nubentes ao invés da comunhão universal, passou a vigorar o regime da comunhão parcial de bens. (DIAS, 2010)

A presente lei permite um casamento com outra pessoa, mas somente uma única vez. Na constituição de 1988, essa limitação foi retirada.

A presença feminina nas Forças Armadas só se concretizou em 1980. Um ano depois as Forças Aéreas permitiram a admissão das mulheres e o Exército Brasileiro permitiu a formação da primeira turma com 49 alunas em 1992. A Marinha possui hoje cerca de 8.437 mulheres no seu efetivo, na Força Terrestre são 10.749 e na FAB (Força Aérea Brasileira) cerca de 11.550 mulheres, dados coletados do Ministério da Defesa.<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> CAMPOS, Júlia. Conheça histórias de militares e civis que se destacam na profissão que escolheram. Ministério da Defesa. 08, março, 2019. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/53471-dia-da-mulher-conheca-historias-de-militares-e-civis-que-se-destacam-na-profissao-que-escolheram>>. Acesso em: 21 mai. 2019

A primeira Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) surgiu em 1985 em São Paulo. São diversas unidades em todo o Brasil e 21 unidades possuem atendimento 24 horas em todo o país.

A constituição de 1988 foi um avanço para os direitos das mulheres, salientou a igualdade de gêneros, equidade de salários e licença-maternidade de cento e vinte dias. A seguir um quadro com trechos da constituição que abordam os principais direitos para o sexo feminino:

**Quadro 1: Trechos da constituição de 88**

“I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;”
“XVIII - licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias;”
“XXX - proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;”
“art. 226 (“os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher”

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na Constituição de 1988<sup>27</sup>

No ano de 1996, através da lei 9100 criou-se um sistema de cotas onde 20% da chapa eleitorais devem ser femininas. A Lei de nº 9.504/1997 garantiu para as mulheres nas próximas eleições 30% das chapas eleitorais.

Maria da Penha Maia Fernandes, uma farmacêutica e bioquímica que sofreu anos de violência doméstica, em 1983 levou um tiro nas costas enquanto dormia e, devido a isso, ficou paraplégica. Voltou a sua residência quatro meses depois do ocorrido, o seu cônjuge a manteve em cárcere privado e tentou matá-la enquanto tomava banho. Conseguiu sair de casa com a ajuda de familiares, o seu marido só foi punido em 2002, após o caso ganhar fama internacional, mesmo após dois julgamentos. Dos dez anos que foi condenado, cumpriu apenas dois e hoje está em liberdade.

<sup>27</sup> **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 21 mai. 2019.

**Figura 4: Maria da Penha Maia Fernandes**

Fonte: Governo do Brasil<sup>28</sup>

Após a impunidade sofrida por Maria da Penha surgiu a lei 11.340 sancionada em 07 de agosto de 2006, que protege as mulheres das diversas formas de violência doméstica. Violência doméstica ocorre no âmbito familiar, por pessoas que fazem parte do núcleo doméstico e familiar, ou possuem relacionamento afetivo. O art. 5 da Lei Maria da Penha define violência no âmbito doméstico como: “compreendida como espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas”, violência no âmbito familiar é definida como: “compreendida como a comunidade formada por indivíduos que só, ou se consideram, aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa” e violência conjugal como: “em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independente de coabitação.” Abaixo um quadro com todos os tipos de violência no qual a lei Maria da Penha abrange:

---

<sup>28</sup> **Governo do Brasil** – Maria da Penha Maia Fernandes. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/08/lei-maria-da-penha-completa-dez-anos-neste-domingo-7/mariadapenha.jpg/view> >. 2017. Acesso em: 21 mai. 2019.

**Quadro 2: Violências domésticas que a lei abrange.**

Violência moral	“entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.”
Violência psicológica	entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;
Violência sexual	a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
Violência patrimonial	a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

Quadro elaborado pela autora com dados obtidos pela Lei 11.340<sup>29</sup>

A lei ainda garante a inclusão de mulheres nos Programas de Assistência Social dos governos quando houver necessidade. A medida protetiva é um recurso também amparado pela lei, ele pode ser solicitado para vítima e parentes. No dia 13 de maio de 2019, houve mudanças na Lei Maria da Penha, duas delas são se o agressor apresentar risco de vida ou violência física a vítima ele poderá ser afastado imediatamente do domicílio sem necessitar de decisão judicial. Se possuir risco a integridade da vítima, o pedido de liberdade provisória não será concedido.

No ano de 2005, a Secretaria de Política das Mulheres, que agora se chama Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH),

<sup>29</sup> **BRASIL.** Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>. Acesso em: 20 mai. 2019.

criou o canal 180, é uma central de atendimento à mulher que se encontra em situação de violência, funciona 24 horas por dia. O canal é uma rede de acolhimento, orientação e encaminhamento, a partir de 2014, passou a receber denúncias. O canal atende 20 tipos de violações contra a mulher, está disponível através do aplicativo Proteja Brasil.

**Figura 5: Logo da Central de Atendimento À Mulher**



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos<sup>30</sup>

O *site* Universa<sup>31</sup> apurou entre o período de janeiro até março de 2019, a Central teve um total de 17.836 denúncias, o estado que obteve mais denúncias foi o Rio de Janeiro.

Através do Partido dos Trabalhadores (PT), em 2010, o Brasil teve sua primeira presidente mulher, Dilma Rousseff foi eleita no segundo turno com 56,05% dos votos. No ano de 2014 foi reeleita, porém não terminou o segundo mandato foi aberto um processo de impeachment e foi afastada da presidência no dia 12 de maio de 2016. Antes de ocupar a presidência do país, foi ministra de Minas e Energia, presidente do Conselho de Administração da Petrobras e chefiou a casa civil.

Feminicídio é o homicídio cometido contra as mulheres motivado por causa da discriminação do gênero. Virou crime a partir de 2015, através da lei de nº 13.104, foi incluído no código penal. Aplica-se a lei somente nos casos de violência doméstica ou discriminação do gênero.

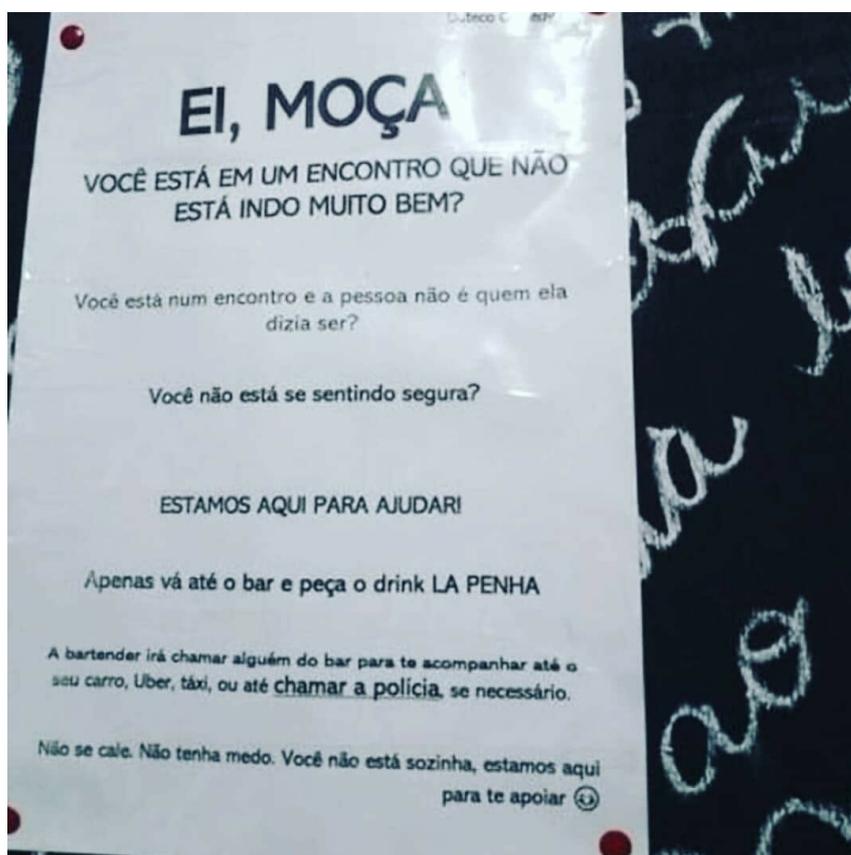
---

<sup>30</sup> **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos** – Disponível em: < <https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

<sup>31</sup> Universa. Central de Atendimento à Mulher recebe quase 18 mil denúncias só em 2019. Disponível em: < <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/central-de-atendimento-a-mulher-recebe-quase-18-mil-denuncias-so-em-2019.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

No dia 18 de abril de 2019, foi aprovada a lei estadual 8.379/19 que obriga bares, casas noturnas e restaurantes de auxiliarem e prestarem socorro as mulheres que estão em situação de risco nas dependências. Antes da lei ser aprovada, alguns bares do Brasil adotaram a técnica de colar cartazes no banheiro feminino oferecendo suporte as mulheres que estão passando por alguma situação de risco ou desconfortável, com isso é solicitado que a vítima vá até ao bar e peça o drink “La Penha” como um pedido de socorro.

**Figura 6: Cartaz colado no bar Red Show**



Fonte: Hypeness<sup>32</sup>

Mesmo com o amparo da lei Maria da Penha, a lei do Femicídio e Lei de crimes contra a dignidade sexual, os números de violência no país não para de subir. O Mapa da Violência realizado pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados, mostra um quadro preocupante para o

<sup>32</sup> GLETTE, Gabriela. Bar cria drink falso para ajudar mulheres escaparem de casos de abuso. *Hypeness*. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/12/bar-cria-drink-falso-para-ajudar-mulheres-escaparem-de-casos-de-abuso/>>. Acesso em: 25 mai. 2019

sexo feminino. Segundo o mapa, a cada 17 minutos uma mulher agredida no Brasil. A seguir um quadro com dados retirados do mapa da violência contra a mulher, que abrange o período de janeiro a novembro do ano de 2018.

**Tabela 1: Mapa da Violência contra a Mulher 2018**

Tipos de violência	Faixa Etária	Relação com a vítima	Nº de casos
Sexual	43% menos de 14 anos 18% 15 a 18 anos	49,8% parente ou companheiro; 15,3% conhecidos da família; 3,7 % vizinhos	32.916
	35% 18 a 59 anos 4% idosas	31,2 % desconhecidos	
Doméstica	83,7% de 18 a 59 anos 1,4% menos de 18 anos	58% maridos e companheiros 42% pais, avôs, tios e padrastos	14.796
	15% idosas		
Feminicídio	6,7% menos de 18 anos 90,8 % entre 18 e 59 anos	95,2% companheiros, ex-companheiros, namorados e esposos 4,8 % irmãos, tios, pais e avôs.	15.925
	6,7 % idosas		
Crimes contra a honra (online)	90% menos de 40 anos	52,3% companheiros, ex-companheiros, namorados e parentes	2.788
	14% menores de 18 anos	31,2 % desconhecidos	
	37% de 18 a 29 anos		
	43% entre 30 e 39 anos 4% entre 40 e 49 anos 1,5% acima de 50 anos	12% conhecidos da família	

Importunação sexual	94% de 18 a 59 anos 3% menores de 18 anos 4% maiores de 50 anos	97% desconhecidos	72
---------------------	---	-------------------	----

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados retirados do Mapa da Violência 2018<sup>33</sup>

Com um total de 140.191 notícias apuradas nesse período, a maioria dos casos de violência sexual, doméstica, feminicídio, importunação sexual e crimes contra a honra online como o cyberbullying são realizados no estado de São Paulo. De acordo com os dados obtidos no Mapa da Violência: 5295 casos de violência sexual, 1251 casos de violência doméstica, 3058 casos de feminicídio, 551 casos de violência contra a honra online e 27 de importunação sexual no estado de São Paulo.

Os números elevados no estado de São Paulo são preocupantes, o estado lidera em todos os tipos de violência contra a mulher, porém é o que mais possui unidades de Delegacia contra a mulher, são 133 unidades com duas com atendimento 24 (vinte e quatro) horas por dia.

A mulher, infelizmente, também passa por um tipo de violência que não é acatado por nenhuma lei, a violência obstétrica. São casos de negligência e agressões sofridas por mulheres gestantes antes, durante ou depois do parto, e até mesmo no pré-natal por qualquer integrante da equipe do hospital, desde o médico até o recepcionista. As agressões podem vir por meio de métodos que não são mais utilizados e orientados pela Organização Mundial de Saúde, por causarem dor a gestante ou sofrimento fetal.

Humilhações e comentários desagradáveis são alguns tipos de maus tratos sofridos pelas mulheres grávidas durante o parto. Intervenções e medicações não consentidas pela parturiente, como o uso de ocitocina (hormônio utilizado para acelerar o trabalho de parto), episiotomia (corte feito no períneo para aumentar a passagem do bebê), manobra de Kristeller (o ato de pressionar a parte superior do útero para acelerar a saída do bebê ou até mesmo se debruçar sobre a barriga da parturiente jogando o peso do seu

<sup>33</sup> **Mapa da Violência 2018** – Disponível em: < [https://pt.org.br/wp-content/uploads/2019/02/mapa-da-violencia\\_pagina-cmulher-compactado.pdf](https://pt.org.br/wp-content/uploads/2019/02/mapa-da-violencia_pagina-cmulher-compactado.pdf) >. Acesso em: 21 mai. 2019.

corpo para pressionar a saída do bebê) ou até mesmo o famoso ponto do marido (ponto a mais dado pelo médico durante a episiotomia, para que a vagina fique mais estreita resultando em uma satisfação sexual ao parceiro da parturiente). Negação dos direitos, privação do acompanhante, proibição da doula<sup>34</sup>, cesáreas sem o consentimento da grávida, rompimento forçado da bolsa são outros tipos de violência obstétrica.

A lei de nº 11.108/05 garante a presença de um acompanhante durante o período gestacional. Em 2016, permitiu-se o acompanhamento de doulas durante todo o período gestacional e a entrada em unidades de saúde da rede municipal e privada de São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. De acordo com a resolução do Conselho Federal de Medicina, a mulher tem liberdade para escolher como quer que seja feito o parto, por isso é necessário que a gestante esteja ciente de todas as possibilidades que possui para fazer uma escolha com sabedoria.

Os números em decorrência da violência contra a mulher não para de crescer, segundo os dados do Relógio da Violência<sup>35</sup>, a cada 2 segundos uma mulher sofre violência física ou verbal no Brasil. A falta de conhecimento da lei Maria da Penha e desconhecimento dos seus direitos, fazem algumas mulheres não denunciarem seus agressores. O quantitativo poderia ser maior, caso o conhecimento e o acesso à informação fossem igualitários para todas as mulheres que se encontram em situação de emergência e risco. Esse quadro pode ser mudado através das unidades de informação presentes neste estudo.

---

<sup>34</sup> **Doulas** - São assistentes de parto, especializadas em acompanhar a parturiente durante o período gestacional. Baseia seus métodos em medicina baseada em evidências científicas, oferece suporte informacional, físico e emocional a parturiente.

<sup>35</sup> **Relógio da Violência** – Criado pelo Instituto Maria da Penha, foi feito para demonstrar o quantitativo de violência contra a mulher, para isso obtém informações numéricas de uma pesquisa realizada pelo Datafolha em 2017. Disponível em: <https://www.relogiosdaviolencia.com.br>. Acesso em: 09 jun. 2019.

### 3 UNIDADES DE INFORMAÇÃO<sup>36</sup>: CHAVE PARA A EQUIDADE DE GÊNERO

Essa presente seção pretende elucidar acerca dos termos unidades de informação, bibliotecas especializadas e digitais e virtuais.

O termo unidade de informação é utilizado, de acordo com Salasário (2000, p. 109) para: “designar sistemas de informação inseridos em uma determinada comunidade empresarial, científica, política ou cultural destinadas a resolver os problemas informacionais do público diretamente ligado a esta comunidade.”

As unidades de informação, que são objeto de estudo desta pesquisa, possuem um forte papel social, são uma ponte entre a(o) usuária(o) e o conhecimento. De acordo com Rabello (1980, p. 30) “a função social da biblioteca consiste em atender às necessidades dos usuários por conhecimento, facilitando-lhes o seu acesso a esses.” Ou seja, tem um papel de ponte entre a usuária e o conhecimento, são facilitadores, pois possuem recursos para suprir a demanda das usuárias.

#### 3.1 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA OU TEMÁTICA

A tipologia de bibliotecas que contemplam este estudo, pode ser identificada como especializada, devido a ter seu enfoque somente a assuntos direcionado ao gênero feminino.

Wright (1967, p. 1) afirma que essas bibliotecas abrangem publicações sobre um tema ou um grupo de temas específicos.

Essas bibliotecas surgiram no século XX e atendem a um público especializado. De acordo com Figueiredo (1978, p. 156), esses tipos de bibliotecas são norteados em relação ao assunto e diferenciados pelo tipo de pessoas que são associadas às organizações que mantêm a biblioteca e que têm interesse e habilidades especiais.

Por sua vez, Cezarino (1978, p. 138) conceitua e objetiva-as como:

---

<sup>36</sup> **Unidade de informação** - O termo unidade de informação foi escolhido em função da diversidade de locais que foram analisados. Entre eles: biblioteca, centro de documentação, acervo temático entre outros.

“unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto”. De acordo com Targino (1988, p. 23) as características das bibliotecas especializadas são:

tipo de material diversificado (além de livros e folhetos, periódicos, publicações governamentais, relatórios, catálogos comerciais e industriais, teses, patentes, diretórios, mapas, recortes de jornal, microformas, etc.); acervo relativamente pequeno, o que prevê avaliação constante e cooperação intensa entre bibliotecas congêneres; serviços especiais e personalizados; atualidade da coleção; acervos e serviços restritos ao público da organização a que pertencem.

Geralmente o público-alvo dessas bibliotecas são compostos por funcionários da instituição mantenedora, pesquisadores ou usuários com um grau de formação mais elevado, como doutores e mestrados. Miranda (2007, p. 88) aponta as seguintes funções das bibliotecas especializadas:

- fornecer informação de forma rápida e eficaz, centrada em uma área do conhecimento, buscando atender as necessidades dos usuários.
- realizar um tratamento exaustivo nos documentos, ampliando os recursos de recuperação da informação;
- disseminar seletivamente a informação;
- proporcionar o acesso a bases de dados especializadas na área de interesse da coleção da biblioteca;
- permitir a recuperação aprofundada de informações sobre assuntos específicos da área.

O bibliotecário responsável pela biblioteca especializada deve possuir um conhecimento específico e estar sempre atualizado para atender o usuário e realizar seleção, aquisição, processamento técnico de acordo com os objetivos específicos da biblioteca. Wright (1967, p.11) acrescenta outros atributos que o bibliotecário ter:

O bibliotecário de uma biblioteca desse gênero não pode limitar-se a aguardar consultas por parte dos que se utilizem dos seus serviços: devem notifica-los da existência de fontes de informação sobre os assuntos que lhes interessa, mesmo que, para tanto, tenha de publicar um boletim com referências às publicação correntes; e as seleções de novo material a que processa devem antecipar-se aos pedidos dos leitores, informando-os, por meio de listas de aquisições sobre as possibilidades da sua utilização.

As bibliotecas especializadas geralmente obtêm diversos suportes informacionais e precisa estar com o ser acervo em constante atualização. Salvato (1998, p. 49) enfatiza que a biblioteca precisa estar sempre em buscando a inovação e modernização, caminhar em conjunto com a tecnologia da informação que nessas circunstâncias “é a ferramenta indispensável para alicerçar o processo informativo e a consecução das funções da biblioteca especializada.”

Caribe (2017, p. 193) informa que na literatura é possível observar as diversas terminologias dada para a biblioteca especializada, alguns autores nomeiam como centro de informação ou centro de documentação, também são chamadas de biblioteca técnica, unidades de informação, entre outros. Em algumas revisões é possível identificar os centros de documentação como sinônimos de bibliotecas especializadas, porque contém similaridades. Cunha e Cavalcanti (2008, p, 51) apresentam as seguintes definições para bibliotecas especializadas:

1. Biblioteca organizada sobre disciplinas ou áreas específicas do conhecimento; biblioteca especial. <=> centro de documentação.
2. Biblioteca organizada para certas categorias de usuários, tais como pessoas com necessidades especiais, pacientes e internos de estabelecimentos correccionais.

Por sua vez, o termo centro de documentação é definido pelos autores como:

- 1 "Qualquer entidade que tenha como função principal a aquisição, tratamento, armazenamento e divulgação de livros, periódicos e/ou outros documentos" (unesco. unisist guidelines)', unidade de documentação. <=> serviço de documentação.
2. Entidade cujo objetivo é a seleção, aquisição, tratamento, armazenamento e recuperação de documentos e informações específicas. E também a divulgação seletiva da informação, por meio de resumos, extratos, índices e boletins.
3. "Serviços polivalentes de informação que

fornece traduções, referências e resumos, relativos a uma ou mais disciplinas em base nacional ou internacional" (unesco. unisist guidelines). (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 77)

No termo de biblioteca especializada nota-se a relação do termo com centro de documentação. Os centros de documentação também abrangem área específica, é especializado em uma ou mais temática, assim como bibliotecas especializadas.

Tessitore (2003, p. 14-15) além de definir os centros de documentação como uma entidade híbrida, os caracteriza como órgãos colecionares e/ou de referência, que possuem documentos arquivísticos, bibliográficos e/ou museológicos, seu acervo é constituído por documentos únicos ou múltiplos, produzidos por diversas fontes de origem. Tem como finalidade o oferecimento da informação cultural, científica ou social especializada, realizam o processamento técnico de seu acervo, segundo a natureza do material que tem sob tutela.

Os centros assim como as bibliotecas dispõem função de guarda e preservação, são lugares frequentados por pesquisadores e resguardam a memória da instituição que os mantém. As bibliotecas especializadas, temáticas, centros de documentação e acervos temáticos são considerados nesse estudo como sinônimos e definidos como unidades de informação com acervo especializado.

### 3.2 BIBLIOTECAS DIGITAIS E VIRTUAIS

Algumas bibliotecas especializadas selecionadas neste estudo, são bibliotecas digitais que oferecem seu conteúdo em *PDF* e *HTML*. A seguir, serão apontados alguns conceitos escolhidos de alguns autores e autoras:

Segundo definição de Lima (2015, p. 15), a biblioteca digital se caracteriza como: “uma coleção de serviços e de objetos de informação, dotada de organização, estrutura e apresentação, com vistas a suportar a interação dos usuários com os objetos de informação disponíveis.”

De acordo com Kuramoto (2005, p. 149), as bibliotecas digitais encontram-se codificadas em base digital, enquanto as bibliotecas virtuais utilizam-se de tecnologias de realidade virtual.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 50) por sua vez, define-as como: “Biblioteca que armazena documentos e informações em forma digital em sistema automatizado, geralmente em rede, que pode ser consultado a partir de terminais remotos”. Já o termo “bibliotecas virtuais” são conceituadas pelos autores como aquelas que detém o “acervo informacional eletrônico que pode ser acessado, de forma remota, e que está hospedado em diversos computadores. biblioteca digital”

Pode-se destacar também o conceito de Toutain (2005, p. 23) que identifica virtual como algo que não existe de fato, é a representação eletrônica de algo real, devido a isso pode-se concluir que biblioteca virtual não existe de fato, é a representação eletrônica de uma biblioteca real.

A importância do gerenciamento da biblioteca digital é defendida por Serra (2012):

Por este instrumento é possível disponibilizar íntegras aos usuários, ampliando o acesso aos registros e demolindo as paredes da biblioteca física, abrindo possibilidades de localização de informações em qualquer lugar.

Souza (2001) define virtual como “mediado ou potencializado pela tecnologia; produto da externalização de construções mentais em espaços de interação cibernéticos.”

O acesso é feito através do computador ou celular, conectado à *internet*, elas não possuem espaço físico. Essas bibliotecas podem ser um serviço de bibliotecas físicas já existentes ou novas instituições informacionais. Podem abranger uma área ou assunto específico ou várias áreas de conhecimento, Vidotti e Sant’anna (2006, p. 79) salientam que elas possuem “os mesmos propósitos, funções, metas da biblioteca tradicional”.

O direito à informação colabora com a cidadania e democracia do indivíduo. O processo de conhecimento pode ser construído através dos “espaços inteligentes”, no qual as bibliotecas digitais e virtuais estão inseridas, Cautela (2009, p. 22) os define como:

Espaços inteligentes são àqueles onde o indivíduo vai buscar os alicerces que lhe permitam agregar valor aos seus processos de “empoderamento” e interação social. Assim sendo, sempre que se busca agregar conhecimentos, utilizando-se de todos espaços existentes como as bibliotecas, os arquivos, os museus, as bases de dados, em formação educacional e profissional, etc., estamos construindo as possibilidades de conquista de direitos além de contribuirmos para geração de novas informações e novos conhecimentos (CAUTELA, 2009, p. 22)

O acesso ao conhecimento nas bibliotecas tem sempre que ser irrestrito. As bibliotecas digitais e virtuais auxiliam na construção e difusão do conhecimento.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa sessão será abordada a metodologia aplicada para atingir os objetivos propostos.

### 4.1 METODOLOGIA APLICADA

Visando atingir os objetivos propostos nesse estudo, realizou-se pesquisa exploratória no *Google* na busca pelas unidades de informação e nas bases de dados *Brapi* (Base de dados em Ciência da Informação) e *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*) na busca de embasamento teórico, com o auxílio das palavras-chaves: feminismo, biblioteca, unidades de informação e mulher. A pesquisa das unidades de informação revocou diversos *websites* e foram apuradas no total 12 (doze) unidades de informação. As unidades localizadas são o escopo das avaliações de usabilidade.

A avaliação no que tange à usabilidade dos *websites* tem como objetivo apresentar como os canais de comunicação, no caso os websites, dispõem as informações para as usuárias e se auxiliam na visibilidade desse tipo de informação. Foi realizada por meio de observação direta não participativa com o auxílio das ferramentas *checklist* e com a lista de recomendações disponibilizadas no livro de Nascimento e Amaral (2010), somente foi aplicada as recomendações pertinentes aos itens disponibilizados no *checklist* empregado neste estudo. Verificou-se através dele disposições no ambiente do *website*, observando todos os pontos abordados nas questões elaboradas nos *checklists*.

Para a elaboração do *checklist* foi utilizado parcialmente o *checklist* de usabilidade geral de Jorge (2015) *apud* Borja (2017)<sup>37</sup>, adaptou-se os *checklists* com novas diretrizes pertinentes as bibliotecas temáticas desse estudo.

A aplicação dos *checklist* foi feita nas 12 (doze) unidades de informação apuradas. A aplicação da usabilidade geral foi feita no *site* da instituição

---

<sup>37</sup> BORJA, Renata Duarte de. *Avaliação da usabilidade de homepages de bibliotecas universitárias brasileiras por meio de checklist*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174714>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

mantenedora da unidade de informação especializada. A aplicação da usabilidade na unidade de informação foi feita no *site* específico da unidade (se houver), por último a aplicação da usabilidade nas redes sociais, se a unidade de informação houver rede social própria, seja ela *Facebook*, *Instagram*<sup>38</sup> ou *Twitter*. Se não, a avaliação será nas redes sociais da organização mantenedora (se houver).

Considera-se fundamental dissertar sobre usabilidade e sobre as metodologias analíticas, dando ênfase maior ao *checklist* que foi aplicado na pesquisa. A importância de um *site* bem desenvolvido, com interface clara e objetiva faz com que os usuários localizem a informação de maneira mais eficaz e assertiva. Para Lima *et al.* (2018, p. 43) “a usabilidade pode ser entendida como uma interface agradável em que o usuário se sinta confortável para realizar suas tarefas.”

De acordo com a norma ISO 9241-11 (ABNT, 2002, p. 3) o termo usabilidade é definido como: “medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso.” A tecnologia facilita o acesso à informação e sua difusão, com o advento das redes sociais a comunicação fica cada vez mais fácil, algumas bibliotecas já possuem a prática de informar sua variedade de serviços através do *Facebook*<sup>39</sup> e *Twitter*<sup>40</sup>.

O *website* e redes sociais tem que atuar a favor da biblioteca, como facilitador, deve agir como um instrumento para fazer a propaganda dos serviços e da própria unidade de informação, o acesso *online* dos periódicos, artigos e materiais que a biblioteca disponibiliza é importante, facilita o usuário na busca e o deixa ciente do catálogo da biblioteca.

Os métodos analíticos ou de inspeção, se diferenciam dos métodos empíricos por não necessitar da participação dos usuários e tem foco na interface, são realizados por avaliadores. O quadro a seguir apresenta exemplos de métodos de avaliação analítica.

---

<sup>38</sup> **Instagram** – É uma rede social para compartilhamento de fotos e vídeos.

<sup>39</sup> **Facebook** – É uma rede social onde as(os) usuárias(os) podem criar publicações, compartilhar fotos e vídeos. Promove a interação de usuárias(os).

<sup>40</sup> **Twitter** – É uma rede social que promove a interação das(os) usuárias(os), através de postagens de até 140 *caracteres* e uso de *hashtags*.

**Quadro 3: Métodos analíticos ou de inspeção de avaliação de usabilidade**

MÉTODOS	AUTORAS E AUTORES	DESCRIÇÃO
Avaliação Heurística	Martinez (2000, p.2)	A avaliação heurística visa através da observação direta de elementos na interface avaliar a usabilidade dos <i>websites</i> . A avaliação heurística serve numa primeira aproximação, para testar a usabilidade do <i>site</i> . É particularmente útil em casos em que testes com usuários não são possíveis de realizar (por exemplo, em <i>websites</i> pessoais, onde o indivíduo não tem recursos econômicos ou de outra natureza
Inspeção de consistência	Baranauskas e Rocha (2003) <i>apud</i> Gomes (2009, p.45)	Neste método, o avaliador verifica a consistência dentro de uma família de interfaces, quanto à terminologia, cores, layout, formatos de entrada e saída, etc. Também é avaliado o material <i>online</i> de treinamento e de ajuda
<b>Inspeção por <i>checklist</i></b>	Soares (2004, p, 64)	Para alguns autores, é sinônimo de guia de recomendações. Para outros, são adaptações e/ou especializações de guia de recomendações direcionadas ao sistema em avaliação, em que, por meio dessa lista de verificação, o avaliador busca atingir um objetivo ou efeito específico. O resultado é uma lista composta por uma série de requisitos mais restritos e direcionados, que obtém maior eficiência na detecção dos problemas de usabilidade do sistema em avaliação, do que os guias de recomendações genéricos.
Inspeção percurso pluralista	DIAS (2007)	são feitos debates com usuários e colaboradores a respeito da interface. Utilizam-se de simulações de uso para a avaliação.
Percurso cognitivo	Polson et al., (1990) <i>apud</i> (Netto, 2002, p. 36)	A técnica Percurso cognitivo consiste na execução de análises de interfaces de sistema de software realizadas individualmente ou por grupos de avaliadores. Os avaliadores podem ser experientes ou não em usabilidade. A

		análise das interfaces deve ser realizada sob a perspectiva do usuário, considerando para isso suas necessidades e conhecimentos computacionais prévios
Revisão de <i>Guidelines</i>	GOMES (2009) <i>apud</i> ANDRADE (2011, p. 23)	A interface é analisada de forma a se verificar se está de acordo com uma lista de <i>guidelines</i> de usabilidade. Em geral é pouco utilizada, pois essa lista contém um excessivo número de <i>guidelines</i> cerca de 1.000 por lista e exige muita experiência do avaliador

Fonte: Quadro elaborado pela autora

O *checklist* faz parte dos métodos de inspeção, possibilita a apuração de problemas na interface do *website*. Segundo (DOWNEY; BANERJEE, 2010) *apud* Santo et al (2017, p. 223)., “o *checklist* pode ser construído, de forma geral (descrição de etapas de processos para que não sejam esquecidas), ou de forma específica (lista de itens detalhados que precisam ser abordados).”

Heeman (1997, p. 48) citado por Borja (2017, p. 61-62) apresenta características dos *checklist*:

- Possibilidade de ser realizada por projetistas, não exigindo especialistas em interfaces, homem-computador, pois o conhecimento ergonômico está contido no *Checklist*;
- Sistematização da avaliação, o que garante resultados mais estáveis, mesmo quando aplicada separadamente por diferentes avaliadores, pois as questões/recomendações constantes no *Checklist* sempre serão efetivamente verificadas;
- Facilidade na identificação de problemas de usabilidade, devido à especificidade das questões do *Checklist*;
- Aumento da eficácia de uma avaliação, devido a uma considerável redução da subjetividade normalmente associada a processos de avaliação;
- Redução de custo da avaliação, pois é um método de rápida aplicação.

Algumas vezes em conjunto é utilizada um guia de recomendações, que auxilia na avaliação de usabilidade. O guia de recomendações é definido por Nascimento (2006, p. 131) como “uma técnica que permite observações mais minuciosas do *website*, construindo uma relação simbiótica com a lista de verificação, uma vez que uma sem a outra não facilitam a obtenção de resultados plausíveis”.

## 4.2 OBJETOS DA PESQUISA

Esse presente tópico indica as unidades de informação com temática feminista. Possuem o papel de auxiliar as mulheres que buscam conhecimento, podem ser um instrumento de incentivo a equidade de gênero, pois oferece subsídios informacionais para as usuárias empoderando-as de forma consciente para buscar seu espaço, além de auxiliar pesquisas e estudo referente ao tema.

Apresenta-se a seguir as unidades de informação especializadas na temática feminista:

### ❖ Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina

A biblioteca fica no bairro Guaianazes em São Paulo, foi criada em 1966 como Biblioteca Infantil de Guaianazes. No ano de 1986, se tornou Biblioteca Juvenil Cora Coralina, em homenagem a poetisa e escritora Cora Coralina. Foi reinaugurada no ano de 2015 com temática feminista. biblioteca faz parte do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo, composto por 106 bibliotecas, sendo que treze delas temáticas. A biblioteca promove saraus, cine-literatura, oficinas, peças de teatro, contação de história, projetos de mediação de leitura e diversos outros eventos. Toda a programação está exposta na rede social *Facebook*<sup>41</sup>.

---

<sup>41</sup> **Biblioteca Cora Coralina** – Página do *facebook* da biblioteca Cora Coralina. Disponível em: < <https://www.facebook.com/pg/bibliotecapublica.coracoralina>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

**Figura 7: Roda de conversa**



Fonte: Revista Fórum<sup>42</sup>

Responsável: Cléo da Silva Lima (Bibliotecário)

Endereço: Rua Otelo Augusto Ribeiro, 113 – Guaianazes

Tel.: (11) 2557-8004

E-mail: [bcsp.ccoralina@prefeitura.sp.gov.br](mailto:bcsp.ccoralina@prefeitura.sp.gov.br)

Horário de funcionamento: Segunda à sexta das 9h às 18h, sábado das 9h às 16h e domingo das 10h às 14h.

❖ Centro de Documentação - Instituto de Estudos de Gênero (CEDOC-IEG)

Fundado em 2005, relacionado ao instituto de estudos de gênero da Universidade de Santa Catarina (UFSC), o acervo é composto por materiais sobre estudos de gênero, diversidades e feminismo fruto do trabalho do instituto de estudo de gêneros, não é permitido empréstimo material, somente consulta local. Para consulta e visitação ao acervo, é necessário agendamento prévio através *e-mail* ou contato telefônico para a separação dos documentos selecionados pelo usuário visto que não é possível o empréstimo dos materiais.

---

<sup>42</sup> ANJOS, Anna Beatriz. Cora Coralina, a primeira biblioteca feminista de São Paulo. *Revista Fórum Semanal*. Disponível em: < <https://www.revistaforum.com.br/semanal/cora-coralina-a-primeira-biblioteca-feminista-de-sao-paulo/> >. Acesso em: 22 mai. 2019.

O *site* disponibiliza o catálogo online de livros e periódicos<sup>43</sup>. O *Facebook* do Instituto de Estudos de Gênero<sup>44</sup> é atualizado constantemente, possui notícias decorrente dos temas em que abrange, mas o Centro em si não possui páginas nas redes sociais, somente o site.

Responsável: Não foram localizadas informações sobre algum bibliotecário na equipe. Um *e-mail* foi enviado solicitando maiores esclarecimentos e a resposta foi de que não há um bibliotecário na equipe e o auxílio nas pesquisas locais são feitos por alunos bolsistas. A coordenação do Centro de Documentação é da professora Joana Vieira Borges, formada em história.

Endereço: Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n – Trindade, Florianópolis – SC

Tel.: (48) 3721-3504

E-mail: [cedocieg@gmail.com](mailto:cedocieg@gmail.com)

Horário de funcionamento: Segunda e quarta das 14h às 18h, terça e quinta 13h às 17h e sexta o horário varia, geralmente 12h às 16h.

❖ Biblioteca do CLAM - Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos

A biblioteca do CLAM, é uma biblioteca digital, que conta com cerca de 1.806 documentos cadastrados. O Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos é um projeto do Programa de Estudos e Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde do Instituto de Medicina Social da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Foi fundado em 2002, com objetivo de criar, organizar e disseminar informações sobre sexualidade deseja reduzir a desigualdade de gênero e auxiliar na luta contra a intolerância das

---

<sup>43</sup> **Catálogo Online do CEDOC-IEG** – Disponível em: < <http://www.ieg.ufsc.br/cedoc.php>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

<sup>44</sup> **Instituto de Estudos de Gênero** – Página do *facebook* do IEG. Disponível em: < [https://www.facebook.com/institutodeestudosdegenero/?tn-str=k\\*F](https://www.facebook.com/institutodeestudosdegenero/?tn-str=k*F)>. Acesso em: 22 mai. 2019.

minorias sexuais. A pesquisa do acervo<sup>45</sup> é feita por listagem de assunto, índice alfabético e conta com uma busca avançada.

Responsável: Bibliotecária Sandra Infurna

E-mail: [sandra@ims.uerj.br](mailto:sandra@ims.uerj.br)

❖ Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista

A Sempreviva Organização Feminista (SOF) é uma organização não governamental, que luta pelo fortalecimento das mulheres, promove o autoconhecimento, visa à diminuição da desigualdade de gênero. A organização promove cine-debate, feiras, debates, seminários, cursos, oficinas, entre outros eventos. A biblioteca da Organização reúne jornais publicados por mulheres no período de 1881 á 2010. A coleção de arquivos é digital, ou seja, está disponível no próprio site, nas abas “Biblioteca”, “Publicações” e “Artigos”, reúnem arquivos da própria organização, como a Folha Feminista que foi um jornal publicado pela SOF no período de 1999 a 2010, tinha como foco o debate sobre feminismo, machismo e mercado de trabalho.

---

<sup>45</sup> **Biblioteca do CLAM** – Disponível em: <  
<http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/pesquisa.asp> >. Acesso em: 22 mai. 2019.

Figura 8: Folha Feminista



Fonte: Sempreviva Organização Feminista<sup>46</sup>

Além da Folha Feminista, a organização conta com Boletins, Cartilhas, Livros, Folhetos, entre outros arquivos. A coleção digital ainda abrange arquivos da Hemeroteca Digital Brasileira oferecida pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e do Armazém Memória. O site e o página de *facebook* são atualizados constantemente.

Responsável: Não foram localizadas informações sobre algum(a) bibliotecário(a) na equipe. Um *e-mail* foi enviado e como resposta obteve-se que, infelizmente, não há bibliotecário na equipe. A responsável pela organização é a presidente Maria Luiza da Costa.

Tel.: (11) 3819-3876

E-mail: [sof@sof.org.br](mailto:sof@sof.org.br)

<sup>46</sup> **Sempreviva Organização Feminista** – Disponível em: < <http://www.sof.org.br/2012/02/27/folha-feminista/> >. Acesso em: 22 mai. 2019.

❖ **Biblioteca Beth Lobo - Núcleo de Estudos de Gênero- PAGU**

A Biblioteca Beth Lobo faz parte do Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que impulsiona debates à cerca do feminismo e gênero. Elizabeth Souza Lobo foi socióloga, professora da Universidade de São Paulo (USP) e militante pelo direito das mulheres, faleceu em decorrência de um acidente de carro em 1991. O acervo da biblioteca é composto por doações que tem relação com o tema. Cerca de 200 teses e dissertações estão sendo digitalizadas para liberar espaço físico na biblioteca para outros materiais. Através do site, é possível ter acesso ao acervo da biblioteca<sup>47</sup>. A biblioteca dispõe de uma página na rede social Facebook<sup>48</sup>, no qual indica obras que a biblioteca possui.

Responsável: Bibliotecária Karina Gama Cubas da Silva

Endereço: Rua Cora Coralina, 100 - IFCH - Prédio Salas de Professores - Campinas, São Paulo, Brasil

Tel.: (19) 3521-1703 / 11704

E-mail: [bibpagu@unicamp.br](mailto:bibpagu@unicamp.br)

Horário de funcionamento: Segunda à sexta, 8h30 às 12h30 e 13h30 às 17h.

---

<sup>47</sup> **Biblioteca Beth Lobo** – Consulta ao acervo – Disponível em: < <https://www.pagu.unicamp.br/pt-br/content/consulta-acervo> >. Acesso em: 22 mai. 2019.

<sup>48</sup> **Facebook da Biblioteca Beth Lobo** – Disponível em: < <https://www.facebook.com/bibliotecapagu/> >. Acesso em: 22 mai. 2019

**Figura 9: Biblioteca Beth Lobo**



Fonte: Página do *Facebook* da Biblioteca Beth Lobo

❖ **Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa**

O acervo é uma ferramenta virtual que foi criada a partir do projeto Mulher 500 Anos Atrás dos Panos, pertencente à Redeh, uma organização não governamental, o projeto propõe-se a dar visibilidade ao protagonismo feminino na história brasileira, através de documentos, biografias, cartazes, notícias e diversos tipos de materiais. O material está disponibilizado no próprio site<sup>49</sup> em formato digital. É disponibilizado um *e-mail* para envio de biografias de outras mulheres que não foram contempladas no projeto, qualquer um pode enviar, caso veja necessidade. O projeto pretende lançar o livro Dicionário Mulheres do Brasil – volume II.

Responsável: Não foram localizadas informações sobre algum bibliotecário que seja responsável pelo acervo. Um email foi enviado buscando maiores esclarecimentos, no entanto, não se obteve resposta.

Os responsáveis pelo projeto são a pedagoga Schuma Schumacher e o escritor Érico Vital Brazil

E-mail: [pesquisa@mulher500.org.br](mailto:pesquisa@mulher500.org.br)

❖ **Acervo do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart**

---

<sup>49</sup> **Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa** – Disponível em: < <http://www.mulher500.org.br/acervo/>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

O espaço cultural Cedim Heloneida Studart foi criado em 2002, com o objetivo de fortalecer a cidadania feminina e incentivar o empoderamento feminino. Está localizado no Centro do Rio de Janeiro na mesma sede do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM). Heloneida Studart foi escritora, jornalista, deputada e militante dos direitos das mulheres. O espaço promove saraus, exposições, palestras, entre outras ações artísticas e culturais para o universo feminino e conta com um acervo especializado em gênero.

Responsável: Não há informações de bibliotecário no local. A responsável pelo Espaço é Maria Margarida E. Pressburger, presidente do Conselho Estadual dos direitos da Mulher.

Endereço: Rua Camerino, 51 – Centro – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2334-9527

E-mail: [cultural.cedim@gmail.com](mailto:cultural.cedim@gmail.com)

Horário de funcionamento: Segunda à sexta, de 9h às 18h, sábado de 9h às 14h.

Site: [http://www.cedim.rj.gov.br/ec\\_HeloneidaStudart.asp](http://www.cedim.rj.gov.br/ec_HeloneidaStudart.asp)

**Figura 10: Sede do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart**



Fonte: Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro<sup>50</sup>

- ❖ Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado (CDIM)

---

<sup>50</sup> **Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro** – Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart: Em defesa da valorização do feminino. Disponível em: < <http://guiaculturalcentroedorio.com.br/espaco-cultural-cedim-heloneida-studart/> >. Acesso em: 24 mai. 2019.

O Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM) criou este Centro em 1984, com objetivo de incluir as instituições acadêmicas e pesquisadoras no debate das relações de gênero e feminismo. O acervo especializado na luta das mulheres pela sua liberdade e espaço, compõe-se também de registros da luta feminista por lugares de apoio como as Delegacias de Atendimento à Mulher Vítima de Violência, inclui o arquivo do grupo Feminista Brasil Mulher, documentos institucionais da Federação Baiana pelo progresso Feminino, acervo sobre mulher da Ana Montenegro<sup>51</sup> e Antologia de Escritoras baianas. Contém também um acervo digitalizado com matérias entre a década de 70 até os anos 2000. O acervo está todo catalogado, indexado e disponível online no catálogo da UFBA. O acervo físico foi todo doado a Biblioteca Universitária Isaias Alves, vinculada da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas do Universidade Federal da Bahia (UFBA) no Campus de São Lázaro, devido a isso o empréstimo de livros e periódicos é feito através dela. Os links para cada material estão disponíveis no site do CDIM<sup>52</sup>.

Responsável: Bibliotecárias:

- a) Hozana Maria Oliveira Campos de Azevedo - (Chefe) - [hazevedo@ufba.br](mailto:hazevedo@ufba.br)
- b) Ana Cristina Portela de Santana Oliveira - [anapoli@ufba.br](mailto:anapoli@ufba.br)
- c) Aleksandra Barreto da Silva - [alessa@ufba.br](mailto:alessa@ufba.br)
- d) Andréa Rita Checcucci Gueudeville Silveira - [arcgs@ufba.br](mailto:arcgs@ufba.br)

Endereço: Estrada de São Lázaro, n.º 197 – Federação – Salvador - BA

Tel.: (71) 3237-8239

E-mail: [neim@ufba.br](mailto:neim@ufba.br)

Horário de funcionamento: Segunda à sexta das 8h às 17h.

❖ Acervo Feminista Enid Backes do Coletivo Feminino Plural

---

<sup>51</sup> **Ana Montenegro** – Advogada, escritora e defensora dos direitos das mulheres, participou ativamente de diversas frentes feministas, fundou a União Democrática de Mulheres da Bahia em 1945.

<sup>52</sup> **CDIM** – Disponível em: < <http://www.neim.ufba.br/wp/centro-de-documentacao/>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

O coletivo é uma organização não governamental criada em 1996, com o intuito de promover o cumprimento dos direitos das mulheres, diminuição da discriminação e violência com o gênero feminino. O acervo feminista Enid Backes faz parte do Coletivo, foi inaugurado no dia 10 de dezembro de 2015, com a presença da própria Enid Backes e contém cerca de dois mil itens distribuídos em: livros, revistas e artigos científicos com temática feminista e relacionados à questão de gênero. É um acervo colaborativo que aceita doações que possam agregar ao tema, porém para doar e solicitar empréstimo é necessário se associar ao coletivo. Foi criado com o objetivo de auxiliar a autonomia, empoderar e promover a cidadania de meninas e mulheres. Enid Backes é socióloga, defensora dos direitos das mulheres e liderou a primeira Coordenadoria Municipal da Mulher no Estado.

O coletivo promove um programa de entrevista de rádio intitulado Radioweb Vozes Plurais<sup>53</sup>, no qual é possível conhecer a história de diferentes mulheres em diversas áreas de atuação. Iniciou-se um projeto de leitura chamado “Conhecimento é poder”, que pretende produzir a leitura de alguns títulos pertencentes do acervo feminista Enid Backes. Os programas são disponibilizados em áudios, estão sendo compartilhados na página da Radioweb Vozes Plurais e página do coletivo Feminino Plural na rede social *Facebook*<sup>54</sup>. As gravações desse programa são feitas na sala onde fica o Acervo Feminista Enid Backes.

---

<sup>53</sup> **Radioweb Vozes Plurais** – Disponível em: < <https://audiomack.com/song/vozes-plurais-radioweb/tag-leila>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

<sup>54</sup> **Facebook do Coletivo Feminino Plural** – Disponível em: < <https://www.facebook.com/femininopluralcoletivo/>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

**Figura 11: Gravação do projeto de leitura com a integrante do coletivo Cris Briel**



Fonte: Facebook do Coletivo Feminino Plural

Além do programa, o coletivo produz saraus, cine-debate, roda de conversa, cursos de formação, seminários, exposições, feira de produtos, entre outros eventos. Muito desses eventos são feitos na mesma sala onde fica o acervo. Possui catálogo *online*, porém está fora do ar. O reparo está sendo realizado e em breve o *link* estará funcionando.

Responsável: A bibliotecária Daiane Lopez Peixoto, é voluntária do coletivo e atende mediante agendamento.

Endereço: Rua General Andrade Neves, 159, conj. 84 e 85 – 8º andar – Bairro Centro Histórico - Porto Alegre/RS

Tel.: (51) 3221-5298

E-mail: [coletivofemininoplural@gmail.com](mailto:coletivofemininoplural@gmail.com)

Horário de funcionamento: Segunda à sexta das 13h às 17h, mas atende em outro horário mediante agendamento por e-mail. (informação coletada via e-mail)

❖ Biblioteca do Coletivo Criola

O coletivo fundado em 1992 é uma instituição que visa auxiliar mulheres negras no empoderamento feminino, enfrentamento do preconceito racial, sexual e de gênero através de oficinas, cursos e uma biblioteca com cerca de nove mil e oitocentos itens distribuídos em artigos, livros, apostilas, periódicos e outros tipos de materiais. A biblioteca possui um *site*<sup>55</sup> e catálogo *online*<sup>56</sup> para a consulta do acervo. O coletivo promove cursos, rodas de conversa, seminários, festivais e diversos outros eventos.

Responsável: O coletivo Criola conta com o auxílio da bibliotecária Debora Vasconcelos que trabalha no local de segunda à sexta até às 11h.

Endereço: Presidente Vargas 482, sobreloja 203 Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2518-7964 e (21) 98478-1627

E-mail: [criola@criola.org.br](mailto:criola@criola.org.br)

Horário de funcionamento: 10h às 19h.

❖ Biblioteca da CEPIA

A CEPIA (cidadania, estudo, pesquisa, informação e ação) fundada em 1990, é uma organização não governamental, que visa fortalecer a cidadania de minorias e garantir o cumprimento dos direitos humanos, para isso desenvolve projetos, pesquisas, oficinas, entre outros eventos. A organização possui uma biblioteca virtual que disponibiliza artigos em *PDF's*, publicações produzidas pela própria organização, boletins, vídeos e outros tipos de materiais, todos disponibilizados no *site*<sup>57</sup> na aba “biblioteca”.

Responsável: Não há informações sobre bibliotecário na equipe. A responsável pela organização é a presidente Leila Borges da Costa.

Tel.: (21) 2558-6115

E-mail: [cepia@cepia.org.br](mailto:cepia@cepia.org.br)

---

<sup>55</sup> **Biblioteca do coletivo Criola** – Disponível em: < <https://criola.org.br/biblioteca/>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

<sup>56</sup> **Catálogo online da Biblioteca do Coletivo Criola** – Disponível em: < <http://criola.bnweb.org/scripts/bnportal/bnportal.exe/index>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

<sup>57</sup> **Site da CEPIA** – Disponível em: < <https://cepia.org.br/pt/>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

❖ Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH)

O laboratório de Estudos de Gênero e História criado em 2006 faz parte da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) tem como objetivo produzir do conhecimento sobre as relações de gênero, através de pesquisas individuais e em grupo, palestras, oficinas, conferências, eventos, produzindo artigos e livros, supervisionando pesquisas, orientando trabalhos de conclusão de cursos e teses. O acervo do LEGH é composto por aproximadamente 1500 livros, cerca de 230 entrevistas, alguns periódicos, panfletos, manifestos, bancos de dados de bibliotecas e arquivos, fotos, biografias, entre outros materiais. Possui catálogo *online*<sup>58</sup>. O laboratório promove palestras, cursos, projetos de extensão, entre outros eventos.

Responsável: O Laboratório não possui bibliotecários, resposta obtida mediante *e-mail*. As responsáveis pelo laboratório são as coordenadoras Cristina Scheibe Wolff e Janine Gomes da Silva.

Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n - Trindade, Florianópolis

Telefone: (48) 3721-3521

E-mail: [legh.cfh@gmail.com](mailto:legh.cfh@gmail.com)

Horário de funcionamento: Segunda das 9h às 18h, terça das 9h às 20h, quarta das 9h às 12h, quinta das 13h às 2h e sexta das 9h às 17:30h.

---

<sup>58</sup> **Acervo do laboratório de estudos de gênero e história** – Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/12>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

## 5 RESULTADO DA AVALIAÇÃO

A presente sessão expõe os resultados obtidos da apuração das unidades de informação e do *checklist* aplicado nos *websites* das instituições mantenedoras, unidades de informação e redes sociais, a fim de medir a usabilidade desses *websites*.

### 5.1 RESULTADOS OBTIDOS DA APURAÇÃO DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Foram observados aspectos quanto à presença do profissional bibliotecário nas unidades e o quantitativo de unidades de informação por região e estado.

#### 5.1.1 Quanto à presença do profissional bibliotecário

Apurou-se um total de 12 (doze) unidades de informação, seis delas não possuem bibliotecários na equipe.

**Quadro 4: Presença do profissional bibliotecário nas UI.**

UNIDADES DE INFORMAÇÃO	POSSUEM BIBLIOTECÁRIO?	
	SIM	NÃO
Biblioteca Municipal Cora Coralina	x	
Centro de Documentação – Instituto Estudo de Gênero		x
Biblioteca do CLAM	x	
Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista		x
Biblioteca Beth Lobo	x	
Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil		x
Acervo do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart		x
Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado	x	
Acervo Feminista Enid Backes	x	
Biblioteca do Coletivo Criola	x	
Biblioteca da CEPIA		x
Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História		x

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Somente o bibliotecário possui domínio de ferramentas tecnológicas da atualidade e conhecimento para coletar e disseminar informações de qualidade e que atendam as demandas do usuário facilitando assim o acesso à informação. Pode-se pensar que devido a ausência deste profissional, as unidades que não o possuem, não atendem de forma tão eficaz e assertiva os usuários.

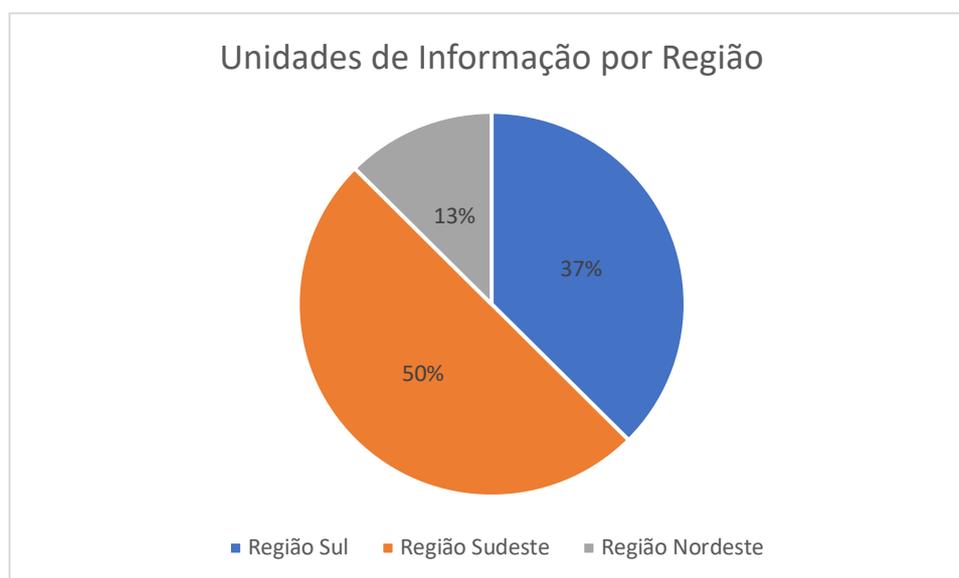
### 5.1.2 Quantitativo de unidades de informação por regiões do Brasil

Constatou-se mediante apuração, que dentre as 12 (doze) unidades, quatro delas são digitais ou virtuais e oito possuem acervo físico. A biblioteca da CEPIA e o Acervo de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa são virtuais e a Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista e a Biblioteca do CLAM são digitais.

Verificou-se que suprimindo as unidades virtuais e digitais, a região Sudeste é a maior contemplada de unidades de informação locais.

O quadro abaixo faz um demonstrativo por região das oito unidades restantes:

**Figura 12: Demonstrativo por região**



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

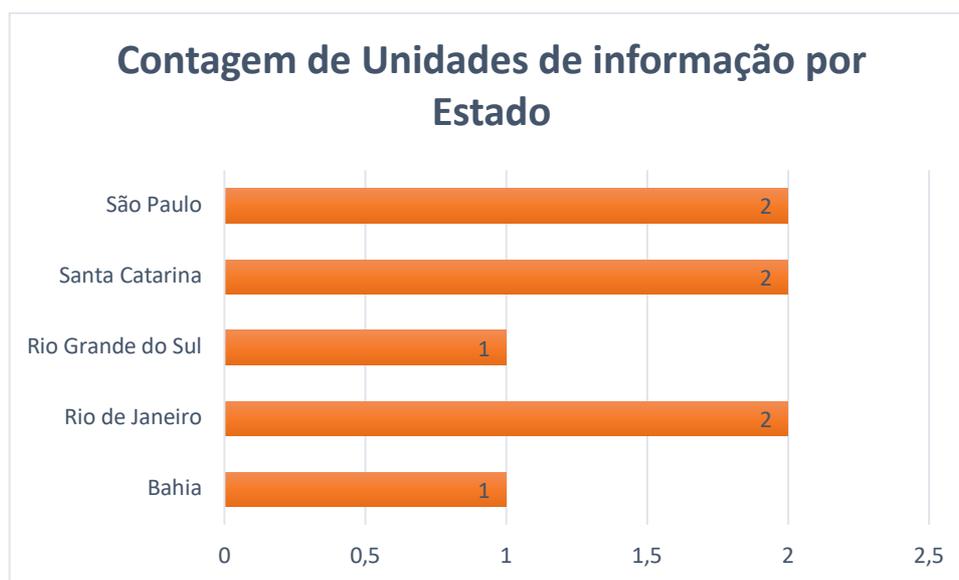
A região Sudeste possui 50% com quatro unidades, são elas: Biblioteca Cora Coralina, Biblioteca Beth Logo, Biblioteca do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart e Biblioteca do Coletivo Criola. A região Sul possui 37% com

três unidades, são elas: Centro de Documentação – Instituto Estudo de Gênero, Acervo Feminista Enid Backes e o Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História. A região Nordeste possui 13% das unidades com o Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado.

### 5.1.3 Quantitativo de unidades de informação por estados

No quadro a seguir, é possível observar que os estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro possuem duas unidades de informação cada. Os estados do Rio Grande de Sul e Bahia possuem uma unidade cada. As unidades de informação que não possuem acervo físico, foram retiradas da presente análise, são elas: A biblioteca da CEPIA, Acervo de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa, Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista e Biblioteca do CLAM.

**Figura 13: Demonstrativo por estado**



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

O quadro abaixo descreve a unidade de informação e o estado correspondente.

**Quadro 5: Demonstrativo unidade de informação e estado correspondente**

Unidades de Informação	Estado
Biblioteca Beth Logo	São Paulo
Biblioteca Cora Coralina	São Paulo
Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História	Santa Catarina
Centro de Documentação – Instituto Estudo de Gênero	Santa Catarina
Biblioteca Coletivo Criola	Rio de Janeiro
Biblioteca do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart	Rio de Janeiro
Acervo Feminista Enid Backes	Rio Grande do Sul
Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado	Bahia
Biblioteca da CEPIA	Não se aplica
Acervo de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa	Não se aplica
Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista	Não se aplica
Biblioteca do Clam	Não se aplica

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Nota-se através do gráfico e tabela acima que muitos estados não são contemplados com pelo menos uma unidade de informação, de acordo com a pesquisa feita e as unidades apuradas.

## 5.2 RESULTADO DAS AVALIAÇÕES DE USABILIDADE DOS WEBSITES

Os resultados a seguir mostram através das tabelas, os resultados que se obteve com a aplicação das *checklist*. A metodologia adotada para a apresentação dos resultados, foi a mesma utilizada por Borja (2017). Serão apresentados a seguir os resultados de acordo com o quantitativo de que “se aplicam” para cada questão abordada. A avaliação da usabilidade geral e específica foi feita no dia 31 de maio de 2019. A avaliação específica nas redes sociais foi feita no dia 10 de junho de 2019. Para as recomendações de usabilidade considerou-se parcialmente a lista ergonômica de Nascimento e Amaral (2010, p. 105-119).

### 5.2.1 Resultado da avaliação da usabilidade geral

O *checklist* de usabilidade geral foi empregado nas instituições mantenedoras das unidades de informação.

**Quadro 6: Unidade de informação e Organização Mantenedora**

	UNIDADE DE INFORMAÇÃO	ORGANIZAÇÃO MANTENEDORA
1	Biblioteca Municipal Cora Coralina	Prefeitura de São Paulo
2	Centro de Documentação – Instituto Estudo de Gênero	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
3	Biblioteca do CLAM	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
4	Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista	Sempreviva Organização Feminista (SOF)
5	Biblioteca Beth Lobo	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
6	Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil	REDEH
7	Acervo do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart	CEDIM
8	Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
9	Acervo Feminista Enid Backes	Coletivo Feminino Plural
10	Biblioteca do Coletivo Criola	Coletivo Criola
11	Biblioteca da CEPIA	CEPIA
12	Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fonte: Quadro elaborado pela autora

A universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é responsável por duas unidades de informação: O Centro de Documentação do Instituto de Gênero e do acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História. Devido a isso, o *checklist* abaixo possui somente 11 (onze) instituições mantenedoras. O quadro abaixo demonstra os resultados das avaliações.

**Quadro 7: Avaliação de usabilidade geral**

		Prefeitura de SP	UFSC (2)	UERJ	Sempreviva Organização Feminista	UNICAMP	REDEH	CEDIM	UFBA	Coletivo Feminino Plural	Coletivo Criola	CEPIA
	PTS											
1	+1	X	X	X	X		X	X	X		X	X
2	+1	X	X	X	X	X			X	X	X	X
3	+1		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	+1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	+1	X			X	X	X		X		X	
6	+1	X				X	X					X
7	+1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8	+1		X	X		X		X	X	X	X	
9	+1						X			X		
10	+1	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
11	+1		X	X	X	X					X	
12	+1											
13	+1								X			
14	+1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15	+1		X									
16	+1	X	X	X	X	X			X	X	X	
17	0	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
18	+1		X	X					X			
19	+1											
20	+1				X	X				X	X	X

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Nota-se que somente dois *websites* não apresentam logotipo no canto superior esquerdo na página inicial, o autor Nascimento e autora Amaral recomendam a implementação de título ou logo no canto superior esquerdo, e ainda sugerem que sejam clicáveis como um recurso para retorno à página inicial. Somente dois *websites* não apresentam redes sociais, as instituições Redeh e CEDIM. Apenas o *website* da Prefeitura de São Paulo, responsável pela biblioteca Cora Coralina não apresenta *link* “Sobre” na página inicial, todas as outras 10 (dez) instituições expõem a história de cada organização e segundo a recomendação dos autores Nascimento e da autora Amaral, trazem maior visibilidade a instituição. Os rótulos empregados pelas instituições estão expostos no quadro a seguir:

**Quadro 8: Rótulos do *link* “Sobre”**

INSTITUIÇÃO	UNIDADE	RÓTULO DO LINK “SOBRE”
UFSC	Centro de Documentação – Instituto Estudo de Gênero / Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História	Apresentação
UERJ	Biblioteca do CLAM	A UERJ
SOF	Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista	A SOF
UNICAMP	Biblioteca Beth Lobo	A universidade
REDEH	Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil	Institucional
CEDIM	Acervo do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart	CEDIM
UFBA	Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado	Conheça a UFBA
Coletivo Feminino Plural	Acervo Feminista Enid Backes	Quem somos
Coletivo Criola	Biblioteca do Coletivo Criola	Quem somos
CEPIA	Biblioteca da CEPIA	A Cepia

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Constata-se que nenhuma instituição utilizou o termo recomendado “Sobre”, que segundo Borja (2017) é o mais recomendado, por ser o mais comum e conhecido. Todas as organizações apresentam notícias, destaques ou novidades nos *websites*. Apenas seis instituições expõem na página inicial o endereço da instituição, porém todas possuem *link* ou informações de contato ou telefone. Apenas quatro possuem *copyright* em seu website, o emprego do *copyright* demonstra a posição clara do website em relação aos direitos de seus desenvolvedores e projetistas, de acordo com o recomendado por

Nascimento e Amaral. O autor e a autora não recomendam o uso de caixa alta e salientam que recursos de estilo em excesso prejudicam a transparência das informações, das 11 (onze) instituições mantenedoras, duas utilizam caixa alta no website e somente uma não utiliza de recursos de estilo como itálico, negrito ou sublinhado.

De acordo com o autor e a autora, não se deve aplicar o recurso “clique aqui” nos *websites*, porém motivam o uso de pop-up moderadamente, apurou-se que cinco instituições utilizam o link “clique aqui” e nenhuma delas utiliza o recurso de pop-up. Somente o website da Universidade Federal da Bahia (UFBA) segue a recomendação de Nascimento e Amaral, disponibilizam a página inteira rolando a barra vertical no máximo três vezes. Todas possibilitam a visualização da página inteira sem deslocamento horizontal.

Somente a Universidade Federal de Santa Catarina possui link com as perguntas mais frequentes dos visitantes no site, o que facilita o usuário em busca de informações e na forma de sanar suas dúvidas que podem já ter sido respondidas pela instituição para outros usuários. Oito instituições possuem vídeos ou áudios na página inicial e sete apresentam informações sobre eventos que já ocorreram e previstos. Todas possuem mais de uma imagem na página inicial, o que não é recomendado pelo autor Nascimento e pela autora Amaral, por causar uma poluição visual. Apenas os *websites* das universidades Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal da Bahia, que são responsáveis por quatro unidades de informação, apresentam mapa do site, ou seja, só três *websites* contam com este recurso de orientação ao usuário. Nenhum *website* demora mais de dez segundos para o carregamento da página inicial. Somente cinco instituições apresentam *link* para a unidade de informação na página inicial.

**Tabela 2: Resultado da avaliação de usabilidade geral**

	UNIDADE DE INFORMAÇÃO	ORGANIZAÇÃO MANTENEDORA	Se aplica	%
1	Biblioteca Municipal Cora Coralina	Prefeitura de São Paulo	12	60%
2	Centro de Documentação – Instituto Estudo de Gênero	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	13	65%
3	Biblioteca do CLAM	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	12	60%
4	Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista	Sempreviva Organização Feminista (SOF)	12	60%
5	Biblioteca Beth Lobo	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	13	65%
6	Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil	REDEH	10	50%
7	Acervo do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart	CEDIM	10	50%
8	Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	14	70%
9	Acervo Feminista Enid Backes	Coletivo Feminino Plural	11	55%
10	Biblioteca do Coletivo Criola	Coletivo Criola	13	65%
11	Biblioteca da CEPIA	CEPIA	12	60%
12	Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	13	65%

Fonte: Tabela elaborada pela autora

Conclui-se que o *website* da Universidade Federal da Bahia é a que mais atende as recomendações de usabilidade total de 70%, fornecendo informações de maneira mais eficiente aos usuários, seguido pelos *websites* das instituições da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Estadual de Campinas e Coletivo Criola que atenderam 13 recomendações, um total de 65%. A apuração foi feita de acordo com a quantidade de respostas satisfatórias do checklist. Foram 14 recomendações atendidas pela UFBA, ou seja, atendem 70% da avaliação de usabilidade, salientando que os itens 9, 11 e 19 da checklist se não aplicados possuem aspecto positivo, porque de acordo

com a recomendação de Nascimento e Amaral (2010) não são motivadas o emprego de caixas altas no texto, *link* “clique aqui” e as páginas não devem demorar mais de dez segundos para serem carregadas. A questão 17 é a única que se aplicada possui um aspecto negativo, porque segundo a recomendação da autora e do autor, não se pode ter mais de uma imagem em uma página. No *checklist* todas as instituições incorreram esse item, por isso não pontuaram.

### 5.2.2 Resultado da usabilidade específica para unidades de informação

O *checklist* de usabilidade específica para biblioteca foi empregado nos *websites* das unidades de informação. Infelizmente não existe um *website* próprio do acervo do Espaço Cultural CEDIM, por isso a avaliação não foi aplicada. O quadro abaixo demonstra os resultados das avaliações:

**Quadro 9: Avaliação de usabilidade específica para UI**

	Biblioteca Municipal Cora Coralina	Centro de documentação - IEG	Biblioteca do CLAM	Biblioteca da SOF	Biblioteca Beth Lobo	Acervo do CMMB	Acervo do Espaço Cultural CEDIM	Centro de Documentação e Informação e MZM	Acervo Feminista Enid Backes	Biblioteca do Coletivo Criola	Biblioteca da CEPIA	Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero
1		X	X		X	X		X			X	
2	X	X	X		X	X		X	X		X	
3	X	X	X		X			X		X		
4	X		X		X			X		X		
5	X		X		X			X		X		
6	X		X		X			X		X		
7								X		X		
8	X				X							
9	X				X			X	X			
10	X											X
11	X				X				X			X
12	X				X							
13												
14			X		X							X
15												
16												
17						X		X				

	Biblioteca Municipal Cora Coralina	Centro de documentação - IEG	Biblioteca do CLAM	Biblioteca da SOF	Biblioteca Beth Lobo	Acervo do CMMB	Acervo do Espaço Cultural CEDIM	Centro de Documentação e Informação e MZM	Acervo Feminista Enid Backes	Biblioteca do Coletivo Criola	Biblioteca da CEPIA	Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero
18	X											
19	X				X			X		X		
20	X				X	X					X	
21												
22					X							
23	X	X	x		X			X				
24	X		X		X			X				
25												
26		X			X					X		
27				X							X	

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Nota-se com o presente *checklist* que seis unidades dispõem no *website* o nome da unidade no título da página inicial. Somente oito delas apresentam o *link* “sobre”, não atendendo a recomendação padrão. Apenas metade das unidades apuradas apresenta busca básica do acervo disponível no *website*, porém somente a biblioteca municipal Cora Coralina, Biblioteca do CLAM, Biblioteca Beth Lobo, Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado e Biblioteca do Criola oferecem busca avançada, outro tipo de busca e disponibiliza mais de um filtro na busca, o que possibilita mais alternativas de pesquisa gerando uma revocação mais assertiva.

Somente o Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado e a Biblioteca do Coletivo Criola disponibilizam as estatísticas do acervo, segundo Nascimento e Amaral, proporcionam ao usuário medidas de desempenho sobre os serviços e produtos prestados. Os serviços são disponibilizados no *website* da Biblioteca Cora Coralina e Biblioteca Beth Lobo, são as únicas dentre as 12 (doze) que possuem um *link* exclusivo para promover os serviços oferecidos pela unidade e *link* das redes sociais próprias na página inicial. Apenas quatro delas informam acerca de empréstimos.

Somente duas possuem um *link* para promover os eventos organizados pela unidade. Apenas quatro unidades disponibilizam informações decorrente de horários de funcionamento. Nenhuma das unidades apresentam um *link* para sugestão de compras de títulos no *website* e nem *link* para sanar dúvidas e perguntas frequentes. Apenas três unidades apresentam a equipe que faz parte da coordenação da unidade na página inicial. Nenhuma unidade apresenta *link* para pré-cadastramento de usuário.

O Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil e o Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado disponibilizam no *website* informações para doações de materiais. Somente a biblioteca física Cora Coralina informa como chegar à biblioteca. Apenas quatro unidades informam sobre as novas aquisições disponibilizadas na unidade. Apenas quatro contém informações sobre copyright no *website*. Nenhuma unidade apresenta mapa do site e *link* para notícias.

O endereço da unidade é disponibilizado apenas por 5 (cinco) unidades no *website*. Apenas quatro disponibilizam os telefones da biblioteca na página inicial. Somente três delas disponibilizam o *website* em outros idiomas, o de

acordo com o autor e a autora aumenta a visibilidade em época de globalização. Quanto à atualização somente duas unidades apresentaram atualizações esse ano, um dado preocupante para unidades que possuem um papel social em disseminar a informação de maneira eficiente.

O quadro a seguir, disponibiliza o resultado da avaliação de usabilidade nos *websites* das unidades de informação de acordo com a quantidade de respostas positivas do *checklist*, nesse todas as questões pontuam e são desejáveis para *websites* de unidades de informação.

**Tabela 3: Resultado da avaliação de usabilidade específica para unidades de informação**

UNIDADES DE INFORMAÇÃO	Usabilidade Específica	
	Se aplica	%
Biblioteca Municipal Cora Coralina	15	55,5 %
Centro de Documentação – Instituto Estudo de Gênero	5	18,5%
Biblioteca do CLAM	9	33,3%
Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista	1	3,7%
Biblioteca Beth Lobo	17	62,9%
Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil	4	14,8%
Acervo do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart	0	0
Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado	12	44,4%
Acervo Feminista Enid Backes	3	11,1%
Biblioteca do Coletivo Criola	7	25,9%
Biblioteca da CEPIA	4	14,8%
Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História	3	11,1%

Fonte: Tabela elaborado pela autora

Conclui-se que a Biblioteca Beth Lobo é a que mais atende a avaliação de usabilidade, de acordo com o resultado do *checklist* apresentado, atende 62,9% das questões apresentadas. Seguida pela Biblioteca Municipal Cora Coralina que atende 55,5% da avaliação de usabilidade, e o Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado que atende 44,4% as questões do *checklist*.

### 5.2.3 Resultado da usabilidade específica para redes sociais

O *checklist* de usabilidade específica para redes sociais foi elaborado para medir a usabilidade nas redes sociais das unidades de informação, porém nem todas possuem rede social própria, algumas utilizam as redes da instituição mantenedora para divulgar seus serviços e eventos. O quadro abaixo demonstra as unidades que possuem ou não redes sociais:

**Quadro 10: Unidades de informação com redes sociais**

UNIDADES DE INFORMAÇÃO	Possui rede social própria?	
	SIM	NÃO
Biblioteca Municipal Cora Coralina	x	
Centro de Documentação – Instituto Estudo de Gênero		x
Biblioteca do CLAM		x
Biblioteca da Sempreviva Organização Feminista		x
Biblioteca Beth Lobo	x	
Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil		x
Acervo do Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart		x
Centro de Documentação e Informação e Memória Zahidê Machado		x
Acervo Feminista Enid Backes		x
Biblioteca do Coletivo Criola		x
Biblioteca da CEPIA		x
Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História		x

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Somente as bibliotecas Cora Coralina e Beth Lobo possuem rede social própria, ambas têm perfil ativo na rede social *Facebook*. As demais unidades de informação que não detêm de perfil em redes sociais, optaram-se por avaliar a usabilidade das redes sociais dos Centros, Núcleos e Coletivos em que são subordinados, exceto o Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil que não possui rede própria e a instituição mantenedora também não.

**Quadro 11: Avaliação de usabilidade específica para redes sociais**

	Biblioteca Municipal Cora Coralina	Instituto de Estudos de Gênero	CLAM	Sempreviva Organização Feminista	Biblioteca Beth Lobo	CMMB	CEDIM	NEIM	Coletivo Feminino Plural	Coletivo Criola	CEPIA	Laboratório de Estudos de Gênero
1	21/12/11	08/09/14	19/04/11	02/03/15	24/11/16		05/09/18	01/12/17	16/12/11	23/06/11	31/03/17	30/10/12
2	x	x	x	x				x	x	x	x	x
3	06/06/19	10/06/19	10/06/19	24/05/19	05/06/19		10/06/19	23/04/19	31/05/19	06/06/19	07/06/19	04/06/19
4	2.441	5.286	6.120	8.474	238		541	741	4.051	16.481	2.233	3.329
5	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x
6	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
7				08/2011						09/2009	01/2017	
8				x						x		
9				05/12/18						06/06/19	05/06/19	
10				186						1.782	15	
11				652						2.325	10	
12				31/03/11						19/01/16	18/08/16	
13				04/04/19						28/08/18	22/01/19	
14				1.806						265	0	
15				118						69	0	
16									18/05/18	11/12/15	02/04/17	20/03/18
17									05/06/19	06/06/19	10/06/19	28/05/2019
18									56	216	1.088	19
19									1002	3.124	543	199
20									98	27	50	15

Fonte: Quadro elaborado pela autora

#### a. Facebook

O perfil na rede social *Facebook* mais antigo é o da instituição CLAM, Centro responsável pela Biblioteca da CLAM, mantido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi criado no dia 19 de abril de 2011.

O perfil criado mais recentemente foi o da instituição CEDIM, responsável pelo espaço Cultural Heloneida Studart que possui o acervo apurado neste estudo. Todos os perfis exceto o Facebook da Biblioteca Beth Lobo possuem descrição sobre a unidade de informação.

Todos os perfis avaliados atualizados possuem publicações do ano de 2019. A página de *facebook* da biblioteca Beth Lobo é a que menos apresenta curtidas, a mais seguida é a página de *facebook* do Coletivo Criola, instituição mantenedora da Biblioteca do Coletivo Criola. Todas as páginas avaliadas possuem eventos anteriores promovidos.

#### b. Twitter

Na rede social Twitter somente três perfis de instituições foram avaliadas. Verificou-se os perfis das instituições Sempre Viva Organização Feminista, Coletivo Criola e Cepia, responsáveis pelas unidades de informação. Nenhuma unidade possui perfil nessa rede social, nesse caso foi avaliado somente das instituições.

O perfil mais antigo nesta rede social é o do Coletivo Criola, criado em setembro de 2009 e o criado mais recentemente foi o da CEPIA, que dentre os três é o único que não possui descrição sobre a instituição no perfil. O perfil da Sempre Viva Organização feminista é o mais desatualizado, a última publicação foi feita em dezembro de 2018, enquanto das outras duas instituições possuem publicações desse mês de junho de 2019.

O perfil que mais realizou *tweets* e que mais possui seguidores é a do coletivo Criola que realizou 1.782 *tweets* e 2.325 seguidores. Já a que menos criou publicações e que apresenta menos seguidores é a da instituição CEPIA, que possui 15 *tweets* e 10 seguidores.

#### c. Youtube

Na rede social *Youtube* também foram avaliados os perfis das instituições Sempre Viva Organização Feminista, Coletivo Criola e Cepia. O

perfil mais antigo criado no *Youtube* foi a da instituição Sempre Viva Organização Feminista e o mais atual corresponde a instituição CEPIA.

O canal do Coletivo Criola é o mais desatualizado até o momento, a última postagem de vídeo foi feita em agosto de 2018 e possui 265 inscritos, já os outros dois canais das instituições SOF e CEPIA, possuem publicações de vídeos neste ano de 2019.

O canal da Sempre Viva Organização Feminista fez sua última publicação em março de 2019 e possui o maior número de seguidores, dentre os 3 canais, tem 1806 inscritos. Já o canal da CEPIA, realizou sua última publicação em janeiro de 2019 e não apresenta inscritos até o momento.

#### *d. Instagram*

O Coletivo Feminino Plural, Coletivo Criola, CEPIA e o Laboratório de Estudos de Gênero e História, mantido pela universidade Federal de Santa Catarina possuem perfis ativos na rede social *Instagram*.

O perfil do Coletivo Criola possui publicação de dezembro de 2015, já o perfil do Coletivo Feminino Plural, responsável pelo acervo Enid Backes possui publicações desde maio de 2018. Todos os quatro perfis avaliados estão atualizados e possuem notícias sobre os acervos e bibliotecas criados a partir delas.

O perfil do Laboratório de Estudos de Gênero e História (Legh) possui somente 19 posts no *instagram* e é o perfil menos seguido possui 199 seguidores, já o perfil da CEPIA é a que mais realiza *post* na rede social, um total até o presente momento, de 1.088 postagens e o perfil com mais seguidores é o do Coletivo Criola com 3.124 seguidores.

A última postagem do perfil do Legh possui 15 (quinze) curtidas, o perfil que tem mais curtidas na última postagem realizada é o perfil do coletivo Feminino Plural.

## 6 CONCLUSÃO

A criação de bibliotecas e centros de documentação e informação auxiliam na construção do conhecimento, principalmente de crianças, adolescentes e mulheres. A disseminação de textos, artigos, livros, vídeos e entre outros materiais facilitam o entendimento da informação, que gera lucidez, instrução e discernimento, podendo assim facilitar o empoderamento feminino. O empoderamento vem através da instrução, para tanto, a mulher precisa ter ciência seus direitos e o que ela pode e deve fazer, além de ocupar seu papel na sociedade.

Muitas mulheres ainda não compreendem o seu papel, são oprimidas pelos seus cônjuges que inviabilizam, ou ao menos, reduzem sua autonomia para decidir o que querem fazer de suas vidas. Em tempo, sofrem casos de violência, machismo, opressão, assédio por parte de seus parceiros, parentes ou colegas de trabalho. Não denunciam os casos de violência por medo, falta de informações ou por se sentirem sozinhas. Muitas são donas de casa e dependem financeiramente do marido, por isso aguentam caladas violências psicológicas e muitas vezes até físicas. O conhecimento auxilia na busca por ajuda, na busca por uma vida melhor, sem ameaça e violência.

As unidades de informação (UI) pretendem auxiliar nessa busca pelo (re)conhecimento, a grande maioria para além do acervo, promove eventos que fomentam o empoderamento feminino. Essas UI auxiliam na formação de uma grande rede de mulheres, que sempre estão praticando sororidade e estão dispostas a lutar pelos seus direitos.

É necessário ressaltar, que cinco unidades de informação apuradas neste estudo são frutos, ou estão subordinadas a projetos de pesquisa ou extensão dentro de Universidades. É muito importante, que as instituições promovam e confirmem visibilidade o acervo feminista, pois toda e qualquer disseminação de informação acerca dessa temática se apresenta de grande valia no alcance da igualdade de gênero tanto para estudantes universitárias, pesquisadoras e professoras, quanto e – principalmente – para homens.

O ambiente universitário, seja por sua configuração geoespacial, seja pela presença de diversidade de gêneros apresenta casos de violência contra mulheres (e outros gêneros também) e, portanto, é o espaço adequado para o desenvolvimento do debate sobre igualdade de gênero. Acredita-se que

somente por meio do debate será possível renovar técnicas e discursos auxiliares no combate à desigualdade de gênero.

Das unidades de informação apuradas e avaliadas neste estudo, nem todas possuem uma bibliotecária responsável. O real impacto dessa desprofissionalização na gestão do acervo, certamente, impacta na qualidade da mediação entre usuárias e usuários e a informação. Entretanto, uma grata surpresa foi verificar que duas bibliotecas possuem bibliotecários voluntários, que por mais que ofereçam seu auxílio o fazem por um curto período de tempo, mesmo que de maneira incontestada, agreguem valor às unidades de informação.

Constatou-se que muitas UIs possuem programas de incentivo à leitura e campanhas informativas voltadas ao público-alvo. Todavia, os programas, por se caracterizarem como uma iniciativa ainda incipiente não conseguem alcançar de maneira ampla e irrestrita a população feminina. Nesse sentido, aponta-se que é imperativo ampliar suas atividades e investimentos para que um número maior de indivíduos possa ser sensibilizado. Isso poderia ser alcançado através de uma maior divulgação nas redes sociais, ou por meio de panfletos, participação em eventos voltados ao público feminino entre outras iniciativas.

Promover palestras, cursos, oficinas, programas de incentivo à leitura, ou até mesmo trabalhar em conjunto com coletivos feministas, seria uma boa maneira de auxiliar mulheres que buscam informações.

A eficácia dessas UI poderia aumentar caso a divulgação da existência delas alcançassem um público maior, pois o simples fato de suas existências já é um grande passo para a luta por igualdade de gênero.

É importante salientar que a exclusão se dá em diversas partes da cadeia informacional, sobretudo, e pelo fato de que, no Brasil, há bolsões periféricos (financeiros e educacionais) que podem, em certa medida, aumentar ainda mais a segregação entre indivíduos que têm acesso à internet e mídias sociais e àqueles que não têm. Quando se busca a igualdade, seja ela de que ordem for, ela deve vir acompanhada de inclusão, de um olhar mais sensível às limitações do outro, mas principalmente, de uma percepção de que se as diferenças segregam a capacitação pode auxiliar na diminuição das desigualdades. Sendo assim, considera-se necessário extrapolar as fronteiras físicas dessas Unidades de Informação e se fazer presente, de todas as formas

possíveis, no cotidiano desse coletivo oferecendo acesso à informação de qualidade. Nesse sentido, as discussões de gênero só serão aprofundadas com subsídios informacionais de qualidade, pois para que dogmas e normatividades sejam alterados é imprescindível que o discurso se qualifique cada vez mais.

Percebeu-se também que nem todas as regiões possuem acervos físicos com enfoque nesta temática. Na Região Norte e Centro-Oeste, por exemplo, não foi localizada nenhuma UI especializada na discussão sobre gênero, esse resultado é preocupante, pois como dito anteriormente, nem todas as mulheres dispõem de condições financeiras (estrutura digital) e educacionais (habilidades) para buscar informações qualificadas sobre essa temática. Nesse sentido, tanto um acervo físico, quanto a gestão de um profissional da informação se mostra essencial para emancipação de mulheres.

Este estudo investigou a usabilidade dos sites das instituições mantenedoras das unidades de informação e das próprias unidades. Observou-se que somente a Biblioteca Municipal Cora Coralina e a Biblioteca Beth Lobo possuem rede social própria, nenhuma das outras dez possuem esse canal de comunicação tão eficiente e moderno. As redes sociais são uma ferramenta bastante utilizada nos dias de hoje, para promover eventos, disseminar notícias e informações. É um canal de comunicação importante entre a unidade e a(o) usuária(o).

Nenhuma unidade de informação possui perfil criado em outra rede social, somente duas das doze unidades avaliadas apresentou atualizações esse ano. A usabilidade dos *websites* não foi completamente satisfatória, e concluiu-se que as unidades têm muito a melhorar como instrumento de empoderamento e esclarecimento feminino. Porém, não se deve negar, a importância e o pioneirismo dessas unidades, pois são além de um local de informação, são não raro, suportes para o acolhimento fato que ameniza o sentimento de solidão em, por exemplo, casos de violência.

O acolhimento é necessário na e para a luta, a informação traz clareza e adensamento ao debate, assim como uma bibliotecária presente na gestão da UI facilita essa interação entre indivíduo e discurso. Essas premissas não só auxiliariam mulheres em situação de risco e ameaça, mas também

contribuiriam para a redução das desigualdades de gênero que são evidentes, principalmente, no mundo trabalho e na ciência.

Apesar dos números de violência registrados contra a mulher aumentar a cada dia, o número de mulheres agredidas que, por acesso à informação e à defesa/proteção legal estão prestando queixa denunciando seus agressores e contribuindo para que o assunto seja noticiado e, conseqüentemente, atinja maior visibilidade. É inconteste que essa alteração no padrão comportamental feminino acontece devido à informação circulante, às leis implementadas e coragem e apoio que podem estar sendo proporcionadas, inclusive, por essas unidades de informação.

Observamos ao longo deste trabalho que são muitas as formas de opressão sofridas pelo gênero feminino e que muitas mulheres são silenciadas das mais diferentes formas. Acredita-se que a falta de acesso à informação é um dos principais combustíveis para a manutenção de um estado machista e patriarcal. Acredita-se que ações de conscientização e informação qualificada são essenciais para mudança desse quadro.

## REFERÊNCIAS

ABEN (Associação Brasileira de Enfermagem). Protagonismo da enfermagem no processo de cuidar. *SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM*, 75. Caderno de Dicas, 2014. Brasília, (DF). Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/download/dicas2014.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

ANDRADE, Francisco Geraldo Vasconcelos de. *Análise da Satisfação de Usuários com a Usabilidade dos Sites de Relacionamento ORKUT e FACEBOOK*. Fortaleza. Faculdade Farias Brito Curso de Ciência da Computação. (Trabalho de conclusão de curso. 2011. Disponível em: <<http://fbuni.edu.br/sites/default/files/tcc-20111-francisco-geraldo-andrade.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2019

ANJOS, Anna Beatriz. Cora Coralina, a primeira biblioteca feminista de São Paulo. *Revista Fórum Semanal*. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/semanal/cora-coralina-a-primeira-biblioteca-feminista-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9241-11: Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade*. Rio de Janeiro, 2002. Acesso em: 29 mai. 2019.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: fatos e mitos*. 4. Ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BESTER, Gisela Maria. Aspectos históricos da luta sufragista feminina no Brasil. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 15, n. 21, p. 11-22, jan.1997. ISSN 2178-4582. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23351>. Acesso em: 19 fev. 2019.

BIBLIOTECA CORA CORALINA. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecapublica.coracoralina>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

BIBLIOTECA DIGITAL CLAM. Disponível em: <<http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

BIBLIOTECA DO PAGU. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecapagu/>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

BORJA, Renata Duarte de. *Avaliação da usabilidade de homepages de bibliotecas universitárias brasileiras por meio de checklist*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da

Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174714>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRANDÃO, Eduardo Rangel. *Publicidade on-line, ergonomia e usabilidade: o efeito de seis tipos de banner no processo humano de visualização do formato do anúncio na tela do computador e de lembrança da sua mensagem*. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=9116@1>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 21 mai. 2019

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. *Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>. Acesso em: 20 mai. 2019.

CAMPOS, Júlia. Conheça histórias de militares e civis que se destacam na profissão que escolheram. Ministério da Defesa. 08, março, 2019. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/53471-dia-da-mulher-conheca-historias-de-militares-e-civis-que-se-destacam-na-profissao-que-escolheram>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

CARIBE, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. Brasília, *R Ibero-Amer. Ci. Inf.*, v. 10, n. 1, p. 183-203, jan./jul., 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/316526789\\_A\\_biblioteca\\_especializada\\_e\\_o\\_seu\\_papel\\_na\\_comunicacao\\_cientifica\\_para\\_o\\_publico\\_leigo](https://www.researchgate.net/publication/316526789_A_biblioteca_especializada_e_o_seu_papel_na_comunicacao_cientifica_para_o_publico_leigo)>. Acesso em: 16 fev. 2019.

CAUTELA, Lucinda de Jesus Teixeira Campos. *Biblioteca digital, conhecimento científico e o livre acesso à informação*. 2009. 89 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Curso de Especialização em Instituições e Processos Políticos do Legislativo, Câmara dos Deputados, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/401>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

CARVALHO, Daniela Dantas; YASUDA, Thais Guedes. A sub-representação feminina na política brasileira em face das inovações democráticas legislativas. *VirtuaJus*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 363-383, jan./jul. 2017. Disponível em:<

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/virtuajus/article/view/15500> >. Acesso em: 20 mai. 2019.

CEDIM. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CEDIM-537426726694319/>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

CENTRO LATINO-AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/category/College--University/CLAM-165677580156653/>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

CEZARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000010060/196f2e02aeb21b0ec656133040dde8c8>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CEPIA CIDADANIA. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CepiaCidadania/>>. Acesso em: 14 fev. 2019

CHEGA DE FIUFIU!. Disponível em: < <http://chegadefiuuiu.com.br> >. Acesso em: 15 fev. 2019

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO. Biblioteca. Disponível em: <<https://cepia.org.br/pt/biblioteca/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

COLETIVO CRIOLA. Biblioteca. Disponível em: <[https://criola.org.br/?page\\_id=1476](https://criola.org.br/?page_id=1476)>. Acesso em: 15 fev. 2019.

COLETIVO CRIOLA. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/criola.org.br/>>. Acesso em: 14 fev. 2019

COLETIVO FEMININO PLURAL. *Acervo Feminista Enid Backes*. Disponível em: <<http://femininoplural.org.br/biblioteca/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

COLETIVO FEMININO PLURAL. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/femininopluralcoletivo/>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA MULHER. Disponível em: <[http://www.cedim.rj.gov.br/ec\\_HeloneidaStudart.asp](http://www.cedim.rj.gov.br/ec_HeloneidaStudart.asp)>. Acesso em: 15 fev. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Brique de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

DIAS, Cláudia. *Usabilidade na Web: criando portais mais acessíveis*. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 296 p.

DIAS, Maria Berenice. *A mulher e o código civil*. 2010. Disponível em: <[http://www.mariaberenice.com.br/uploads/18\\_-\\_a\\_mulher\\_no\\_c%F3digo\\_civil.pdf](http://www.mariaberenice.com.br/uploads/18_-_a_mulher_no_c%F3digo_civil.pdf)>. Acesso em: 21 mai. 2019.

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. *Revista de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.11, n. 3/4, p. 155-168.jul. /dez. 1978. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000000794/423df8815ba5d3bcfa70852f69eadae8/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 29 mai. 2019

GLETTTE, Gabriela. Bar cria drink falso para ajudar mulheres escaparem de casos de abuso. Hypheness. Disponível em: <<https://www.hypheness.com.br/2018/12/bar-cria-drink-falso-para-ajudar-mulheres-escaparem-de-casos-de-abuso/>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

GRAVAS, Douglas; BRANDÃO, Raquel. No Brasil, mãe recebe até 40% menos. *Jornal O Estado de São Paulo*. 11, dezembro, 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,no-brasil-mae-recebe-ate-40-menos,70002641028?fbclid=IwAR0qrG3pybYs-Zt-JYbRnNAwhBaJTcTXors6ERIsMljoXXJM9zcxoS9xjtM>>. Acesso em: 13 mai. 2019

GOMES, Albert S. FAVICH - *Framework de avaliação da interação humano-computador*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, 2009. Disponível em: <<https://uol.unifor.br/oul/ObraBdtdSiteTrazer.do?method=trazer&ns=true&obraCodigo=82970#>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

GUIA CULTURAL DO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO. *Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart*: Em defesa da valorização do feminino. Disponível em: <<http://guiaculturalcentroorio.com.br/espaco-cultural-cedim-heloneida-studart/>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE GÊNERO. Centro de Documentação - Instituto de Estudos de Gênero. Disponível em: <<http://www.ieg.ufsc.br/cedoc.php>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE GÊNERO. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/institutodeestudosdegenero/>>. Acesso em: 14 fev. 2019

OSORIO, Rafael Guerreito; FONTOURA, Natália. Errata da pesquisa “Tolerância social à violência contra as mulheres”. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. 04, abril 2014. Disponível em:<[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21971](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=21971)>. Acesso em: 16 mai. 2019

KURAMOTO, Hélio. Ferramentas de software livre para bibliotecas digitais. In: MARCONDES et al.(Orgs.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2005. p. 147-164. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO E HISTÓRIA. Disponível em: <<http://www.legh.cfh.ufsc.br>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO E HISTÓRIA. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/legh.ufsc/>>. Acesso em: 14 fev. 2019

LIGUORI, Máira. *O machismo também mora nos detalhes*. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://thinkolga.com/2015/04/09/o-machismo-tambem-moranos-detalhes>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

LIMA, Izabel França de, et al. Avaliando a usabilidade dos websites de editoras universitárias brasileiras. *Ciência da Informação em Revista*, v. 5, n. 2, p. 42-53, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36385>>. Acesso em: 29 maio 2019.

LIMA, Izabel. França. *Bibliotecas digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade*. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. 156p.

MARTINEZ, Maria Laura. *Usabilidade no design gráfico de websites*. IN: GRAPHICA 2000, OURO PRETO, 2000. ARTIGO TÉCNICO, 2000, Ouro Preto, MG, 2000. 11p.

MARUO, Ricardo, et al. (2017) A importância da inclusão do tema feminismo nas matrizes curriculares das universidades paulistas. *Rev. Ibirapuera*, São Paulo, n. 13, p. 43-46. Disponível em: <[seer.unib.br/index.php/rev/article/download/107/132](http://seer.unib.br/index.php/rev/article/download/107/132)>. Acesso em: 15 mai. 2019.

MELLO, Jessica. Histórias Incríveis: Léa Campos supera ditadura, detenção e a CBD pelo apito. *Globo Esporte*. 08, março 2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2015/03/historias-incriveis-lea-campos-supera-ditadura-detencao-e-cbd-pelo-apito.html>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr., 2007. Disponível em:<[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_49ba2f35c9\\_0012783.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_49ba2f35c9_0012783.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2019.

MULHER 500 ANOS ATRÁS DOS PANOS. *Acervo Centro de Memória Mulheres do Brasil e Pesquisa*. Disponível em: <<http://www.mulher500.org.br/acervo/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MOVIMENTO VAMOS JUNTAS? Disponível em: :<

<https://www.movimentovamosjuntas.com.br>>. Acesso em 16 mai. 2019

NASCIMENTO, José Antonio Machado do Nascimento; AMARAL, Sueli Angélica do. *Avaliação de usabilidade na internet*. Brasília: Thesaurus, 2010.

NDTV. *Close Your Legs Please: Madrid Bus Manspreading Ban Starts*. 2017. Disponível em: < <https://www.ndtv.com/world-news/close-your-legs-please-madrid-bus-manspreading-ban-starts-1713245>>. Acesso em 15 mai. 2019.

NETTO, Otávio A Martins; Pimentel, Maria da Graça Campos. *Heurísticas e Guidelines para Apresentação de Hiperdocumentos Multimídia na Web*. São Carlos: Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo, 2002 (Dissertação de Mestrado). Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55134/tde-17062015-112030/pt-br.php>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO PAGU. *Biblioteca Beth Lobo*. Disponível em: <<https://www.pagu.unicamp.br/pt-br/biblioteca>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER - NEIM. *Centro de Documentação, Informação e Memória Zahidê Machado*. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/wp/centro-de-documentacao/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/neimulher/>>. Acesso em: 14 fev. 2019

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos: Resolução da Assembleia Geral da ONU 217 A (III), 10 de dezembro de 1948, Artigo 29*. New York: ONU, 1948. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

PEREIRA, Fernanda. *Avaliação de usabilidade em bibliotecas digitais: um estudo de caso*. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EC153ID8LAKHD/dissertacao\\_pdf.pdf;jsessionid=A27590D8188E4902981AB44F11C43D47?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EC153ID8LAKHD/dissertacao_pdf.pdf;jsessionid=A27590D8188E4902981AB44F11C43D47?sequence=1)>. Acesso em: 30 mai. 2019.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Biblioteca Cora Coralina. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/coracoralina/index.php?p=146](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/coracoralina/index.php?p=146)>. Acesso em: 15 fev. 2019.

RABELLO, Odília Clark Peres. *Análise do campo de conhecimento relativo a usuários de biblioteca*. 1980. 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980. Disponível em:< <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-93DGBZ>>. Acesso em: 28 abr., 2019.

RADIO WEB VOZES PLURAIS. Disponível em: < <https://audiomack.com/song/vozes-plurais-radioweb/tag-leila>>. Acesso em: 23

mai. 2019.

REDE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. Disponível em:  
<<http://www.redeh.org.br>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

RELÓGIO DA VIOLÊNCIA. Disponível em:  
<https://www.relogiosdaviolencia.com.br>. Acesso em: 09 jun. 2019.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina da Cunha. Biblioteca Especializada e Informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica de Precisão. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 5, n. 5, 2000. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/70209>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SALVATO, Gilberto José. *Sistemas especialistas: método para a adoção em bibliotecas especializadas*. Florianópolis, 1998. 205 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/77844>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

SANTO, Christiane Gomes dos et al. Checklist de acessibilidade em ambientes informacionais na web. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v. 15, n. 1, p. 211-233, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v15i1.8646231. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/40115> >. Acesso em: 30 maio 2019.

SATO, Paula. Dia das mães: mulheres com filhos ainda sofrem preconceito. Vagas Profissões. Disponível em: < <https://www.vagas.com.br/profissoes/acontece/no-mercado/dia-das-maes-mulheres-com-filhos-ainda-sofrem-preconceito/> >. Acesso em: 15 fev. 2019

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. Biblioteca. Disponível em:< <http://www.sof.org.br>>. Acesso em 12 fev. 2019.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sofsempreviva/>>. Acesso em: 14 fev. 2019

SERRA, Liliana Giusti. Planejamento de bibliotecas digitais: algumas considerações. *Infohome*. 2012. Disponível em: < [https://ofaj.com.br/textos\\_conteudo.php?cod=426](https://ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=426)>. Acesso em: 13 mai. 2019.

SOARES, Leônidas Garcia. *Avaliação de usabilidade, por meio de índice de satisfação dos usuários, de um software gerencial*. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4622>>. Acesso em 30 mai. 2019

SOUZA, Camila. Dia internacional da Mulher: conheça o fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Arquivo Nacional. 08, março 2019. Disponível em: < <http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/1576-dia-internacional-da-mulher-conheca-o-fundo-federacao-brasileira-pelo-progresso-feminino.html>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

SOUZA, Renato Rocha. O que é realmente, o Virtual? *A Revista da Informação e Tecnologia. Campinas*, 2001. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/203793306/O-Que-e-Realmente-o-Virtual>>. Acesso em: 30 mai. 2019

SUBSECRETARIA DE ARRECADAÇÃO E ATENDIMENTO. Programa Empresa Cidadã. *Receita Federal*. Ministério da Economia. 30, maio, 2019. Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/isencoes/programa-empresa-cidada/orientacoes>>. Acesso em: 21 mai. 2019

TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1999. 167p.

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas Universitárias e especializadas de São Luís. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 16, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 1988. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002552/0c75e380b8fb1328f8790d7ab6494dca>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

TESSITORE, Viviane. *Como implantar centros de documentação*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003, volume 9. (Projeto como fazer). Disponível em: <[http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf9.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf9.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2019.

TIBURI, Márcia. *Feminismo em comum: para todas, todes e todos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

TOUTAIN, Lídia Brandão. Biblioteca digital: definição dos termos. In: MARCONDES et al. (Orgs.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2005. p. 15-24. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Universa. Central de Atendimento à Mulher recebe quase 18 mil denúncias só em 2019. Disponível em: <<https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/central-de-atendimento-a-mulher-recebe-quase-18-mil-denuncias-so-em-2019.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

VIDOTTI, Silvana.; SANT'ANA, Ricardo Gonçalves. Infra-estrutura tecnológica de uma biblioteca digital: elementos básicos. In: MARCONDES et al.(Orgs.). *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2005. p. 77-91. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

WRIGHT, J. E. A biblioteca especializada e o serviço informativo. In: ASWORTH, Wilfred. *Manual de bibliotecas especializadas e de serviços*

*informativos*. Lisboa: Fundação Gubenkian, 1967.

## ANEXO A – CHECKLIST USABILIDADE GERAL

Os quadros a seguir apresentam o *checklist* utilizado:

USABILIDADE GERAL
1. Apresenta logotipo ou nome da organização no canto superior esquerdo na página inicial?
2. Apresenta <i>link</i> para as redes sociais?
3. Apresenta <i>link</i> “Sobre” a instituição na página inicial?
4. Apresenta <i>link</i> Notícias ou Destaques?
5. Apresenta informação de endereço na página inicial?
6. Apresenta <i>copyright</i> na página inicial?
7. Apresenta informações de Telefone, contato ou fale conosco?
8. Apresenta <i>link</i> para “eventos” ou “agenda” na página inicial?
9. Utiliza palavras/textos em caixa alta?
10. Apresenta recursos de estilo como itálico, negrito ou sublinhado são utilizados para salientar palavras ou noções importantes no texto?
11. Utiliza <i>link</i> "Clique aqui"?
12. Utiliza janelas <i>pop-up</i> na página inicial?
13. É possível visualizar a página inicial inteira, rolando a barra vertical no máximo três vezes?
14. É possível visualizar a página inicial inteira sem deslocamento horizontal?
15. Perguntas mais frequentes são utilizadas?
16. Apresenta vídeos ou áudios na página inicial?
17. Utiliza mais de uma imagem nas páginas?
18. Apresenta mapa do <i>site</i> ?
19. A página demora mais de dez segundos para ser carregada?
20. Apresenta <i>link</i> para a unidade de informação na página inicial?

**Fonte:** Borja (2017) apud Jorge (2015), com modificações realizadas pela autora

## ANEXO B – CHECKLIST USABILIDADE DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO

USABILIDADE DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO
1. Apresenta nome da unidade ou logo no canto superior esquerdo da página inicial?
2. Apresenta alguma descrição sobre a unidade na página inicial?
3. Apresenta Busca Básica no Acervo?
4. Apresenta <i>link</i> para Busca Avançada no Acervo?
5 A página oferece mais de um tipo de busca?
6 Os mecanismos de busca utilizam mais de um filtro?
7 Apresenta estatísticas do acervo?
8. Apresenta <i>link</i> Serviços na página inicial?
9. Apresenta informações sobre empréstimos?
10. Apresenta <i>link</i> Eventos na página inicial?
11. Apresenta <i>link</i> Horários de funcionamento, ou a informação de horários?
12. Apresenta <i>link</i> para as redes sociais da unidade de informação?
13. Apresenta <i>link</i> para Sugestão de Compras (títulos de livros, acervo em geral, ...)?
14. Apresenta <i>link</i> Equipe na página inicial?
15. Apresenta <i>link</i> FAQ (ou dúvidas/perguntas frequentes) na página inicial?
16. Apresenta <i>link</i> Pré-cadastramento (ou Cadastramento) de usuário?
17. Apresenta informações para Doação de material?
18. Apresenta <i>link</i> “Como chegar na Biblioteca (os meios de transportes com distâncias e tempos médios)” na página inicial?
19. Apresenta informações sobre nova aquisições?
20. Apresenta <i>copyright</i> na página inicial?
21. Apresenta <i>link</i> Mapa do <i>website</i> (ou correspondente) na página inicial?
22. Apresenta <i>link</i> Reclamações (ou sugestões / críticas, ...) na página inicial?
23. Apresenta Endereço da Biblioteca e informações para correios na página inicial?
24. Apresenta <i>link</i> para Catálogo telefônico (ou telefones) da Biblioteca na página inicial?
25. Apresenta <i>link</i> Notícias?
26. Apresenta <i>link</i> para versão em inglês ou espanhol da página inicial

27. Apresentou alguma atualização esse ano (2019) em algum tópico?
--

**Fonte:** Borja (2017) apud Jorge (2015), com modificações realizadas pela autor

## ANEXO C. CHECKLIST DA USABILIDADE DAS REDES SOCIAIS

INFORMAÇÕES REFERENTE AS REDES SOCIAIS
1 Data do início da participação da unidade/instituição no <i>Facebook</i>
2 Apresenta descrição sobre a unidade/instituição no <i>Facebook</i> ?
3. Data da última publicação no <i>Facebook</i> da unidade/instituição
4. Quantidade de Curtidas no <i>Facebook</i> da unidade/instituição
5. A página de <i>Facebook</i> apresenta eventos anteriores promovidos pela unidade/instituição?
6. A página da unidade/instituição no <i>Facebook</i> foi atualizada neste ano de 2019?
7. Data do início da participação da unidade/instituição no <i>Twitter</i> ?
8. Apresenta descrição sobre a unidade/instituição no <i>Twitter</i> ?
9. Data da última publicação no <i>Twitter</i> da unidade/instituição?
10. Quantidade total de <i>tweets</i> da unidade/instituição
11. Quantidade de seguidores da unidade/instituição
12. Data do início da participação da unidade/instituição no <i>Youtube</i>
13. Data da última publicação da unidade/instituição no <i>Youtube</i>
14. Quantidade de Inscritos no <i>You Tube</i> da unidade/instituição
15. Quantidade de Visualizações no vídeo mais recente da página do <i>You Tube</i> da unidade/instituição
16. Data da primeira publicação da unidade/instituição no <i>Instagram</i>
17. Data da última publicação no <i>Instagram</i> da unidade/instituição
18. Quantidade de Posts no <i>Instagram</i>
19. Quantidade de Seguidores no <i>Instagram</i>
20. Quantidades de curtidas na última publicação no <i>Instagram</i>

**Fonte:** Borja (2017) apud Jorge (2015), com modificações realizadas pela autora

## ANEXO D. RECOMENDAÇÕES DO AUTOR NASCIMENTO E DA AUTORA AMARAL

Só foram expostas as recomendações aplicadas neste estudo

Questões	Recomendações
<b>Terreno da Tela</b>	
É possível visualizar a página inteira, rolando a barra vertical no máximo três vezes?	Páginas que necessitam de rolagem vertical mais de três vezes são indicadas somente para sites com enorme quantidade de conteúdo.
É possível visualizar a página inteira sem deslocamento horizontal?	Deslocamento horizontal reflete desleixo no design da página.
<b>Textos</b>	
Evita-se o uso de textos somente com caixas altas?	Texto com caixas altas poluem a página.
Recursos de estilo como itálico, negrito ou sublinhado são utilizados para salientar palavras ou noções importantes no texto?	Para salientar noções importantes ou palavras no texto são eficientes. Quando em excesso, prejudicam a visibilidade da informação.
<b>Links</b>	
Expressões como “clique aqui” são utilizadas?	Não devem ser utilizadas. Demonstram desinteresse quanto aos padrões vigentes de conteúdo.
<b>Informações de ajuda</b>	
Perguntas mais frequentes são disponibilizadas?	Economiza tempo do usuário a consultas de manuais de instruções de uso do website
<b>Multimídia</b>	
Vídeos?	Quando utilizadas com parcimônia são excelentes fontes de informação.
<b>Imagens</b>	
Utiliza-se mais de uma imagem nas páginas?	Múltiplas imagens devem ser evitadas. Risco de poluição visual.
<b>Janelas</b>	
Faz-se uso de janelas pop-up?	Utilizadas com moderação aumentam a visibilidade da informação
<b>Página principal/Homepage</b>	
Notícias e novidades são apresentadas na página principal?	Deve ser indicado apenas um breve comentário sobre as notícias e novidades com links para a leitura da informação completa.
O nome ou logotipo da instituição	Podem funcionar como links de

estão localizados no canto superior esquerdo da página principal?	retorno a página principal.
<b>Estrutura do site</b>	
Mapa do site?	Colabora para a orientação do usuário.
<b>Carregamento da página</b>	
A página principal demora mais de dez segundos para ser carregada?	Estudos comprovaram que páginas que carregam em mais de dez segundos ocasionam a desistência por parte do usuário.
<b>Mecanismos de busca</b>	
O site oferece mais de um tipo de buscar (pesquisas em bases de dados, catálogos ou no próximo site)?	Dois ou mais mecanismos de busca proporcionam resultados mais satisfatórios.
Os mecanismos de busca utilizam mais de um filtro?	Propiciam maiores possibilidades de pesquisa.
Há indicação da data de atualização do site?	Corrobora para o caráter de constante modificação do site
O site disponibiliza conteúdo em outros idiomas?	Aumenta a visibilidade da biblioteca em épocas de globalização
<b>Navegação</b>	
Informações sobre o copyright do site estão disponíveis?	Demonstra a posição clara do website em relação aos direitos de seus desenvolvedores e projetistas
Informações sobre a instituição são disponibilizadas (missão, histórico, objetivos)?	Permite a visibilidade da instituição.

